

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS-CCJE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

KLEBER GENOVAL DE RODRAN

**FLUXO DE CAIXA COMO ESTRATÉGIA DE
CONTROLE DE CONTAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASOS**

VITÓRIA
2015

KLEBER GENOVAL DE RODRAN

**FLUXO DE CAIXA COMO ESTRATÉGIA DE
CONTROLE DE CONTAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial a obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Rosetti Junior.

VITÓRIA
2015

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Centro de Documentação do Programa de Pós-Graduação em Letras,
da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

R696f Rodran, Kleber Genoval, 1974

Fluxo de caixa como estratégia de controle de contas pessoais :
estudo de casos / Kleber Genoval de Rodran. – 2015.
128 f. : il.

Orientador: Hélio Rosetti Junior.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) –
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e
Econômicas.

1. Finanças pessoais. 2. Orçamento pessoal. 3. Controle financeiro.
4. Educação financeira. 5. Fluxo de caixa. I. Rosetti Junior, Hélio. II.
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e
Econômicas. III. Título.

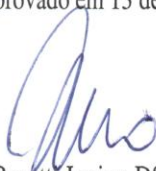
CDU: 35

**FLUXO DE CAIXA COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DE CONTAS
PESSOAIS: ESTUDO DE CASOS**

Kleber Genoval de Rodran

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre.

Aprovado em 13 de julho de 2015 por:



Hélio Rosetti Junior, DSc – UFES – Orientador



Teresa Cristina Janes Carneiro, DSc – UFES



Luciano Lessa Lorenzoni, DSc – IFES

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a oportunidade proporcionada pela Universidade Federal do Espírito Santo, de contínua capacitação de seus servidores técnico-administrativos.

A minha família, pela paciência e compreensão sempre dispensadas nesta caminhada;

Ao meu pai, verdadeiro Mestre com quem tive o privilégio de conviver;

Aos meus colegas de turma, onde estabeleci laços perenes de amizade, admiração e respeito;

Ao Prof. Dr. Hélio Rosetti Júnior, pelas orientações fornecidas;

À Professora Dr^a. Teresa Cristina Janes Carneiro, pela paciência e disponibilidade sempre demonstradas;

Ao Prof. Dr. Luciano Lorenzoni, por sua valiosa contribuição para que esta pesquisa pudesse ser concretizada.

Se teus projetos são para um ano, semeia o grão.

Se são para dez anos, planta uma árvore. Se são para cem anos, instrua o povo.

Semeando uma vez o grão, colherás uma vez;
plantando uma árvore, colherás dez vezes;
instruindo o povo, colherás cem vezes.

Se deres um peixe a um homem, ele comerá uma vez; Se o ensinares a pescar ele comerá a vida inteira.

Kuan-tzu

(sábio chinês, século VII a. C.).

RESUMO

O endividamento excessivo dos cidadãos no Brasil e em diversas nações do mundo tem despertado a atenção de economistas, estudiosos e meios de comunicação. A quantidade de pessoas endividadas e sobreendividadas tem se ampliado num ritmo extraordinário em todo o mundo, e também no Brasil. O sistemático e intenso incentivo ao consumismo desenfreado tem levado os indivíduos a um inexorável endividamento prejudicial. Este trabalho propõe o fluxo de caixa como ferramenta de controle de contas pessoais de indivíduos de diferentes contextos sociais e econômicos. Para isso, é realizado um Estudo de Caso com dois elementos que auferem renda de maneiras diferentes. No primeiro estudo de caso, uma funcionária pública, com renda estável e salário determinado previamente, no segundo uma Microempreendedora Individual (MEI) que não possui estabilidade em seus ganhos. É testada a aplicabilidade dessa ferramenta nesses diferentes contextos, tendo ainda como objetivo inerente que esse recurso seja informativo, claro e inteligível, de fácil compreensão para usuários dos mais diversos extratos sociais e econômicos. Por fim, em respostas ao problema proposto de analisar o fluxo de caixa como estratégia de controle de finanças pessoais de endividados em dois contextos econômicos completamente distintos, o de um servidor público da Universidade Federal do Espírito Santo e o de um microempreendedor individual (MEI), constatou-se que a projeção do Fluxo de Caixa depende de vários fatores como o tipo de atividade econômica, o porte da empresa, o processo de produção e/ou comercialização se é contínuo ou não, etc. Deve-se considerar, também, as fontes de caixa que podem ser internas e/ou externas. Os ingressos decorrentes de fontes internas podem ser originadas por vendas à vista, cobrança das vendas a prazo, vendas de itens do ativo permanente, enquanto as fontes externas são identificadas como provenientes de fornecedores, instituições financeiras e governo.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Fluxo de caixa. Controle financeiro.

ABSTRACT

Excessive indebtedness of citizens in Brazil and in many nations of the world have caught the attention of economists, scholars and the media. The amount of indebted and over-indebted people has expanded in an extraordinary pace worldwide, and Brazil. The systematic and intense encouraging rampant consumerism has led individuals to a relentless bad debt. This paper proposes the cash flow as a control tool of personal accounts of individuals from different social and economic contexts. For this, it conducted a case study with two members who receive income in different ways. In the first case study, a civil servant, with stable income and earnings determined in advance, the second a Microempreendedora Individual (MEI) that does not have stability in their earnings. It tested the applicability of this tool in these different contexts, and also as an inherent goal that this feature is informative, clear and understandable, easy to understand for users of various social and economic statements. Finally, in response to the proposed issue of analyzing the cash flow as personal finance control strategy of debt in two completely different economic contexts, a public servant at the Federal University of Espírito Santo and the individual micro-entrepreneur (MEI) , it was found that the projection of the cash flow depends on several factors such as the type of economic activity, the size of the company, the production process and / or marketing whether continuous or not, etc. One should also consider the sources of cash that can be internal and / or external. Tickets resulting from internal sources can be caused by cash sales, collections from credit sales, sales of items of fixed assets, while external sources are identify as coming from suppliers, financial institutions and government.

Keywords: Personal finance, cash flow, financial control.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de planejamento.....	38
Figura 2 - Rompimento do paradigma paternalista do Estado	44
Figura 3 - Gerenciando o caixa	46
Figura 4 - Processo de uso do ganho para quitar dívidas e investimentos	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências necessárias para a gestão das finanças pessoais	39
Quadro 2 - Estudo de Caso 01 - Resumo de Fluxo de Caixa	70
Quadro 3 - Estudo de Caso 02 - Resumo de Fluxo de Caixa	75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipos de dívidas.....	26
-----------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nível de endividamento pessoal em Vitória (ES)	24
Tabela 2 - Tipo de dívida do indivíduo em Vitória (ES)	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	OBJETIVO GERAL	17
1.1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
1.2	JUSTIFICATIVA	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1	CAUSAS RELATIVAMENTE RECENTES DE ENDIVIDAMENTO	22
2.2	DIFERENTES NÍVEIS DE ENDIVIDAMENTO.....	27
2.3	INCENTIVO DESMEDIDO AO CONSUMO	29
2.4	A SOCIEDADE DE CONSUMO E O ENDIVIDAMENTO	32
3	PARALELO ENTRE FINANÇAS CORPORATIVAS E FINANÇAS PESSOAIS	34
3.1	A NECESSIDADE DO CONTROLE DE CONTAS PESSOAIS	39
3.2	APLICABILIDADE DO FLUXO DE CAIXA PESSOAL COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DE FINANÇAS	45
4	METODOLOGIA.....	53
4.1	CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	53
4.1.1	QUANTO À ABORDAGEM.....	53
4.1.2	QUANTO AOS OBJETIVOS.....	54
4.1.3	QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	54
4.1.3.1	Amostra	54
4.1.3.2	Instrumentos.....	55
4.1.3.3	Procedimentos	56
4.1.3.4	Análise dos dados	56
5	ESTUDO DE CASO: FUNCIONÁRIO PÚBLICO E MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL.....	58
5.1	FUNCIONÁRIO PÚBLICO.....	58
5.2	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL.....	58
5.3	CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA REALIZAÇÃO DA CONSULTORIA	58
5.4	O <i>MODUS OPERANDI</i> DA CONSULTORIA	59
6	ESTUDOS DE CASO	66
6.1	ESTUDO DE CASO 01	66
6.2	ESTUDO DE CASO 02.....	71
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
8	PLANO DE INTERVENÇÃO PROPOSTO POR ESTA PESQUISA	79
8.1	CURSO "CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS"	79

REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICES	86
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	86
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PREENCHIDO – CASO 1: SERVIDORA PÚBLICA	89
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PREENCHIDO – CASO 2: MICROEMPREENDEDORA INDIVIDUAL	94
ANEXOS	101
ANEXO 1 – ESTUDO DE CASO 1 – ORÇAMENTO FAMILIAR E EXECUÇÃO MÊS A MÊS - NOVEMBRO DE 2013 A DEZEMBRO DE 2014	101
ANEXO 2 - ESTUDO DE CASO 2 – ORÇAMENTO FAMILIAR E EXECUÇÃO MÊS A MÊS - NOVEMBRO DE 2013 A DEZEMBRO DE 2014	115

1 INTRODUÇÃO

O endividamento excessivo dos cidadãos no Brasil e em diversas nações do mundo tem despertado a atenção de economistas e estudiosos. A quantidade de pessoas endividadas e superendividadas tem se ampliado num ritmo extraordinário em todo o globo, e também no Brasil. O sistemático e intenso incentivo ao consumismo desenfreado tem levado os indivíduos a um inexorável endividamento prejudicial.

Conforme Lins (2008), tem-se por consumidor superendividado aquele que, estando de boa-fé, adquiriu dívidas relacionadas ao consumo de bens e serviços além da sua capacidade econômica. Em outras palavras, superendividado é aquele indivíduo que apresenta significativo desequilíbrio patrimonial, capaz de comprometer seu sustento ou de sua família impossibilitando-o até de suprir o pagamento de despesas mínimas de consumo.

Ainda segundo Neto (2009), o superendividamento diz respeito aos casos em que o devedor está impossibilitado, de forma duradoura ou estrutural, de proceder ao pagamento de uma ou mais dívidas.

As facilidades na concessão de crédito, seu uso como pilar de crescimento econômico por parte dos governos, o forte interesse da sociedade em adquirir produtos muitas vezes inacessíveis num passado recente, são fatores facilitadores do endividamento. Além disso, a inexistência de uma cultura poupadora e de planejamento financeiro, oriundos de um período de inflação alta, em que o indivíduo via de regra se importava apenas com o tempo presente, do aqui e agora, sem se importar em criar uma reserva financeira para que pudesse manter um padrão mínimo de vida no futuro, tem sido a regra entre os cidadãos consumidores, mesmo em um período de estabilidade econômica.

Entre muitos, realizar um planejamento financeiro em sua vida é considerado um elemento desnecessário e mesmo um exagero, embora em outros países e culturas represente algo de grande necessidade. Muitos crêem que o destino é incontrolável e que se definirá a trajetória de uma vida independentemente dos próprios atos.

Entretanto há aqueles que consideram ser possível direcionar o próprio destino e existência.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2014), o percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 63,6% em agosto de 2014, aumentando em relação aos 63,0% observados em julho de 2014, como também em relação aos 63,1% de agosto de 2013.

Assim, em virtude do exagerado consumo, uma significativa parcela da população desenvolve dívidas, compromete sua renda, sendo comum inclusive tornarem-se inadimplentes, ou seja, acabam por não cumprir com seus compromissos financeiros. Portanto, muitos são os que, uma vez superendividados, trabalham quase que exclusivamente para pagar as suas dívidas ou juros delas oriundos, sobrecarregando-se quase sempre pela pouca habilidade em equilibrar sua renda com seus gastos, despreocupadas em realizar um planejamento financeiro. Se alguns conseguem reequilibrar as suas vidas, outros necessitam de auxílio, mas muitos deverão ser identificados permanentemente como inadimplentes ou endividados, pela inabilidade com que administram suas finanças pessoais.

Desta forma, torna-se essencial que os indivíduos desenvolvam ou ampliem as suas capacidades de domínio de uma significativa quantidade e qualidade de informações, no caso em estudo sobre finanças, que compreende a habilidade de interpretar dados financeiros e contábeis, transformá-los em informações úteis e que possam subsidiar a elaboração de um planejamento financeiro que proporcione um consumo saudável e futuro equilibrado nas finanças pessoais.

Quando essa educação é adquirida e aprimorada, as pessoas planejam seu futuro para acumularem ativos e terem um nível adequado de conforto em suas vidas, em consonância com a renda auferida, além de elaborarem orçamentos compatíveis às suas capacidades financeiras.

Os indivíduos financeiramente educados são importantes para o desenvolvimento da economia, uma vez que estes, geralmente, formam poupança. Assim, nota-se que os recursos poupados pelas famílias representam uma importante fonte de

financiamento para os setores da economia.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) publicados no Comunicado do Ipea nº 155 – A década inclusiva (2001-2011): Desigualdade, pobreza e políticas de renda, estatisticamente, em 2011 o Brasil alcançou o menor nível de desigualdade de sua história, o estudo foi realizado com base na recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2011, divulgada pelo IBGE.

Neste sentido, considerando que a população brasileira, em especial no segmento de menor poder aquisitivo, obteve nos últimos anos significativa elevação em sua renda, assim como a chamada classe média, e possui hoje uma disponibilidade exponencialmente aumentada de crédito, juntamente com uma enorme gama de produtos à sua disposição, tais como veículos, produtos eletroeletrônicos, entre outros, anteriormente de difícil acesso, que agora são adquiridos em prestações de médio ou longo prazo, o endividamento passa a ser consequência natural.

Os valores a serem pagos pelo consumidor são aparentemente acessíveis, mas em outros casos, comprometem uma significativa parcela de sua renda, afetando o seu orçamento familiar, desorganizando parte de seus recursos para adquirir um bem que às vezes poderia ser comprado mais adiante, resultando em prejuízos financeiros e também emocionais ao excessivamente endividado.

Dessa forma, entende-se não ser possível viver confortavelmente sem se preocupar com os resultados da falta de planejamento financeiro na vida pessoal de cada cidadão.

Entretanto, se indivíduos possuem diferentes profissões, com obtenção de renda em distintas fontes, estáveis ou não, desejam obter um controle individual de suas finanças, é preciso a aplicação de uma ferramenta que seja suficientemente versátil para tal fim.

Levanta-se sobre o tema proposto a seguinte suposição básica: o planejamento financeiro é importante, pois, faz com que as pessoas visualizem seus reais orçamentos, aumentando o controle sobre suas finanças pessoais, minorando a possibilidade de endividamento excessivo, ou seja, de um gasto sistematicamente maior que a receita auferida. Para uma execução eficiente desse planejamento,

torna-se necessário uma ferramenta que seja versátil a ponto de possibilitar que indivíduos de diferentes contextos profissionais possam controlar suas finanças pessoais.

Quando se inicia uma abordagem a respeito do Fluxo de Caixa é bom que se conheça primeiro a origem da palavra. Segundo Amaral (2000, p. 2) “a palavra ‘Fluxo’, prende-se a uma raiz do latim Fluxus(s), significando ato ou forma de fluir. Contabilmente, significa o curso dinâmico de um componente ou de um sistema de componentes patrimoniais, previsto para realização num período determinado de tempo”.

O Fluxo de Caixa configura uma forte ferramenta gerencial para a área financeira, gerenciando as receitas e despesas previstas. Pode ser implantado isoladamente, porém o grande benefício é obtido quando é utilizado integrado aos sistemas periféricos, a partir dos quais são obtidas as informações para a composição do Fluxo de Caixa. Trabalha com previsões, sendo estas ou provenientes dos outros módulos ou digitadas manualmente.

Nesse sentido, estima-se que o instrumento fluxo de caixa pode ser utilizado como ferramenta de controle de finanças pessoais, aplicável a contextos profissionais tão distintos quanto um servidor público federal e um microempresário.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Diante da conjuntura apresentada, estabeleceu-se como objetivo geral:

- Propor a ferramenta fluxo de caixa como estratégia de controle de finanças pessoais de endividados em dois contextos econômicos completamente distintos, o de um servidor público da Universidade Federal do Espírito Santo e o de um microempreendedor individual (MEI).

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Por sua vez, foram definidos como objetivos específicos:

- Relacionar definições identificando aplicabilidades da ferramenta Fluxo de Caixa como estratégia no controle de contas pessoais;
- Compreender os diferentes níveis de endividamento;
- Identificar potenciais causadores de endividamento excessivo e analisar que dificuldades são enfrentadas na implementação de medidas de controle do endividamento, nesse caso na aplicação do fluxo de caixa ao controle de contas pessoais.
- Demonstrar que a ferramenta Fluxo de Caixa, aplicada ao controle de contas pessoais, pode ser eficiente em contextos tão distintos quanto o de um servidor público, que aufera renda fixa, e o de um microempreendedor individual (MEI), com receita instável;
- Proposição de projeto de intervenção que auxilie servidores públicos da Universidade Federal do Espírito Santo no controle de suas finanças pessoais.

1.2 JUSTIFICATIVA

O controle das finanças pessoais é componente essencial para que indivíduos tenham relativa tranquilidade em suas vidas. Isso porque a gestão financeira é algo necessário a todos os componentes de um sistema econômico, sejam eles indivíduos ou empresas. Segundo Gitman (2003), pode-se definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro:

A área de finanças preocupa-se com os processos, as instituições, os mercados e os instrumentos associados às transferências de dinheiro entre indivíduos, empresas e órgãos governamentais. Muitas pessoas poderão se beneficiar da compreensão do campo de finanças, pois lhes permitirá tomar melhores decisões financeiras pessoais. (GITMAN, 2003, p. 4).

Sendo assim, o planejamento financeiro pessoal é um assunto que está se tornando frequente em livros e palestras, e em alguns casos recorre-se a consultores especializados em auxiliar o planejamento financeiro adequado para cada tipo de pessoa.

O controle dos gastos pessoais representa uma temática profissional de relevância

atual e desperta a atenção de pesquisadores e acadêmicos, sendo importante a realização de um estudo mais detalhado, uma vez que, com o crescimento da economia brasileira¹ há uma elevação do poder de compra, e desta forma, um exponencial aumento do consumo de produtos ou serviços. A escolha deste tema surgiu em virtude da necessidade de demonstrar aos leitores a importância do planejamento financeiro pessoal, para proporcionar a estruturação do orçamento familiar e desta forma permitir que determinadas decisões sejam tomadas tendo em vista objetivos de médio e longo prazo.

Além disso, o endividamento excessivo começa a chamar a atenção de setores importantes da economia brasileira, obtendo exposição significativa nas mídias informativas do Brasil.

A importância do tema está em demonstrar o quanto é preciso ter o conhecimento do potencial de gasto e poupança de cada pessoa, caso deseje ter uma trajetória de vida em relativa tranquilidade. Desta forma, torna-se necessário um permanente acompanhamento por meio de registros das receitas e despesas, para demonstrar a situação atual e para desenvolver estratégias para o futuro (GIARETA, 2011).

Segundo Avdjesus (2012), educação em geral é uma arte que envolve todos os indivíduos em um processo de ensinar e aprender e que leva a um aprofundamento de seus conhecimentos sobre aquilo que lhe interessa. No que tange a educação financeira, ainda conforme Avdjesus (2012), é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre a mesma, para que assim, tenha a capacidade de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis visando os acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro.

Portanto, nesta perspectiva da educação financeira, a administração pública deve estar atenta à sua força de trabalho nesta seara, uma vez que funcionários podem ter preciosa energia empenhada e desperdiçada em preocupações com finanças pessoais combatidas, revelando trabalhadores com menor produtividade advinda de

¹ Crescimento da economia brasileira até 2012/2013, sendo que no momento atual - 2015 - a economia atravessa uma crise.

problemas de ordem mental e emocional provocados pelo endividamento excessivo.

Outro aspecto relacionado às finanças pessoais, são as consequências negativas do descontrole das mesmas para o bem estar dos trabalhadores, tendo como implicação relevante queda de produtividade para qualquer ambiente organizacional ou profissional, de modo que a proposta deste estudo é a busca por mecanismos que possibilitem a minimização deste problema.

Paradoxalmente, a administração pública, em seus três níveis, federal, estadual e municipal, embora tendo em seu bojo técnicos de renomada capacidade administrativa, padece do que se poderia classificar como superendividamento público. Como exemplo, segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda do Brasil, a dívida pública do Governo Federal do Brasil ascende a mais de 2 trilhões de reais, sendo necessários cerca de 218 bilhões de reais ao ano para pagamento dos juros desta dívida (BRASIL, 2014).

Como esse pagamento não acontece regularmente, como previsto, a dívida pública interna e externa brasileira têm aumentado ano a ano. Em 2013, o aumento foi de 5,71%, perfazendo um total de 115 bilhões de aumento, enquanto que no ano de 2012 esse percentual havia sido maior, da ordem de 7,5%, ou 141 bilhões de reais. Ainda segundo a Secretaria do Tesouro Nacional, nos últimos nove anos a dívida pública brasileira mais que dobrou, indicando claro descontrole nas finanças governamentais (BRASIL, 2014). Esses dados permitem constatar que no âmbito governamental o descontrole tem sido institucionalizado.

Nas finanças de um indivíduo ou de uma família as consequências desastrosas do desgoverno financeiro lhes sobrevêm de maneira muito mais rápida e com inúmeras restrições à sua atividade econômica, daí a necessidade cada vez mais urgente de que seja aplicada uma ferramenta que lhe permita o controle sobre suas finanças pessoais, o que reforça a relevância do estudo.

O interesse que deu origem a essa pesquisa nasceu da observação de grandes dificuldades financeiras por qual passavam colegas de trabalho e natural pendor para aconselhá-los.

Sendo assim, compreendia-se ser inadmissível que servidores públicos federais,

remunerados com salários em geral acima de trabalhadores da iniciativa privada, não conseguissem honrar compromissos financeiros básicos, como pagamento de contas de fornecimento de água e energia elétrica.

Desse modo, observava-se também os efeitos advindos desse endividamento sobre a vida desses colegas, com grande sofrimento mental/psicológico, chegando a desestruturar famílias, e em alguns casos extremos, levando servidores a atitudes desesperadas.

A constatação era de que com uma boa organização financeira, e principalmente com a mudança de alguns conceitos e costumes, esses problemas poderiam ser minorados, senão completamente resolvidos. Iniciando com um trabalho voluntário com uma colega de trabalho, passou-se a realizar um trabalho que, embora baseado em bases puramente práticas, revelou-se grande sucesso na resolução da vida financeira dessa funcionária pública. Assim, outros ficaram sabendo dos resultados exitosos e buscaram também informações sobre como melhorar a administração financeira de suas vidas. Isso evidenciou a grande lacuna existente na formação desses indivíduos, que em sua grande maioria não demonstravam ter conhecimentos básicos em educação financeira. Em resultado disso, começou-se a estabelecer algumas rotinas para todos, que com o tempo redundaram na atividade de consultoria desenvolvida. Sendo servidor público federal já por mais de 20 anos, conhecimentos sobre gestão pública serão sempre muito bem vindos, uma vez que poderão ser utilizados no próprio ambiente de trabalho. Além disso, usar esta pesquisa como multiplicador de conhecimentos nessa área foi o principal interesse.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAUSAS RELATIVAMENTE RECENTES DE ENDIVIDAMENTO

De acordo com Bolade (2012, p.4):

[...] o endividamento tem sua fonte em diversos fatores, que podem ser desde eventos fortuitos até o consumo exagerado. Nesse sentido, é possível dizer que o fenômeno demonstra-se pela insuficiência de recursos econômicos da pessoa física para o cumprimento de suas obrigações financeiras, cuja decorrência é um aumento de suas dívidas frente aos seus rendimentos.

Em outra perspectiva, Marques (2005) orienta que o superendividamento pode ser conceituado como a impossibilidade global do devedor pessoa física, consumidor, leigo e de boa-fé, de pagar todas as suas dívidas atuais e futuras de consumo (excluídas as dívidas com Fisco, oriunda de delitos e de alimentos) em um tempo razoável com sua capacidade atual de rendas e patrimônio.

Contribuindo com as demais posições, Casado (2005) esclarece que o consumidor superendividado caracteriza-se por ser aquele que adquiriu uma quantidade de compromissos financeiros e não consegue cumpri-los com o salário que percebe.

Cabe ainda destacar que, conforme Almeida (2011) o superendividamento indica o endividamento superior ao normal daquele possível de ser suportado pelo orçamento mensal dos consumidores, isto é, a impossibilidade completa do devedor-pessoa-física, consumidor, leigo e de boa-fé, de quitar as suas obrigações, estabelecidas em dívidas atuais e futuras de consumo.

Nesse sentido, o endividamento revela-se como a incapacidade do devedor, como pessoa física, em gerir seu orçamento, por isso se torna superendividado, gerando o superendividamento jurídico e social que, guiado pelas razões que lhe deram causa, pode ser considerado sob dois aspectos, que são forma ativa e também passiva. A boa fé tanto do consumidor como do fornecedor deve guiar a relação de consumo, baseada em honestidade.

Lima e Bertencello (2006) afirmam que o superendividamento ativo possui origem na má administração do orçamento doméstico, quando o consumidor abusa do crédito e consumo muito além de suas posses.

Através da evolução dos meios de comunicação, como o rádio e a TV, a disseminação de novas ideias e comportamentos se intensificaram, no que se convencionou denominar “cultura de massa”. Atualmente, com a consagração das novas tecnologias de comunicação instantânea, como o celular e em especial a rede mundial de computadores, essa difusão cultural passou a se desenvolver de forma ainda mais intensa, unindo culturas, integrando diversidades e abrindo portas para a diminuição das diferenças. A propaganda e a movimentação internacional de mercadorias tornaram bem mais acessíveis os produtos para a maioria dos segmentos sociais (MULLER, 2010).

O poder aquisitivo da população brasileira melhorou nos últimos anos, e desta forma, uma incontável série de produtos, como TVs, geladeiras, máquinas de lavar, computadores, celulares, e mesmo veículos e imóveis, que no passado eram vistos como difíceis de serem adquiridos pelas classes sociais de menor renda e mesmo pela classe média, atualmente estão facilmente acessíveis. Entretanto, expostos à inúmeros incentivos ao descontrole financeiro, tais como campanhas publicitárias e outras formas de persuasão ao consumo, os consumidores o fazem por impulso, tal como acontecia no período de espiral inflacionária, fato agravado pela inobservância de um planejamento financeiro. Neste sentido, tornam-se muito importantes o planejamento contábil e controle financeiro, que podem contribuir contra imprevistos, uma vez que a tendência é de que a população não perca os seus hábitos consumistas (NUNES, 2006).

A compra desses produtos sem planejamento resulta em endividamento excessivo, efeito de um descontrole financeiro, sendo que quase sempre o consumidor antes de realizar uma compra não analisa se a aquisição do bem é de fato necessária. Contudo, as enormes facilidades de crédito, realizados pelo sistema bancário, levam os consumidores a preferirem financiar suas compras do que adquiri-las com pagamento à vista (RASSIER, 2010).

Em recente estudo realizado pela Fecomércio - ES (2014) em relação ao nível de endividamento e o comprometimento da renda mensal da família que está comprometida com dívidas, foi constatado que 50% das pessoas estavam endividados, sendo 12,8% do total o número de superendividados, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Nível de endividamento pessoal em Vitória (ES)

Nível de endividamento	Total (%)	Até 10 s.m. (%)	Mais de 10 s.m. (%)
Muito endividado	12,8	13,7	6,8
Mais ou menos endividado	16,3	17,3	9,8
Pouco endividado	20,9	22,0	13,7
Não tem dívidas desse tipo	49,9	46,9	69,3
Não sabe	0,1	-	0,5
Não respondeu	-	-	-
TOTAL DE ENDIVIDADOS	50,0	53,1	30,2

Fonte: Fecomércio – ES (2014).

Analizando o cotidiano da população, nota-se que estão ocorrendo inúmeras transformações em seu modo de viver. Se no passado havia relativa facilidade em controlar gastos e planejar o futuro, atualmente as mudanças são significativas. As facilidades de crédito através de cartões, cheques pré-datados e crediários em suas mais diferentes formas tem levado os indivíduos a um consumismo exagerado. O crédito facilitado, dentro de uma sociedade em que seus membros não são educados precocemente sobre dinheiro e economia doméstica, seja na família, seja na escola, cria inúmeras dificuldades. A maioria, por desconhecerem uma forma de avaliar a sua situação financeira, adquirem produtos sem ter a devida consciência se poderão quitá-lo no prazo acordado. Assim, uma ferramenta contábil eficiente, que contribuísse no controle e planejamento das contas pessoais do consumidor, quer a médio ou longo prazo, poderia regularizar toda a sua situação financeira (NUNES, 2006).

As dificuldades em obter dados estatísticos que permitam avaliar a natureza e a real extensão do endividamento das famílias são acompanhadas pela multiplicidade de indicadores, de conceitos e de metodologias indevidamente utilizados na abordagem desta questão, não garantindo o rigor científico e a confiabilidade dos estudos realizados (FECOMERCIO, 2014).

Tabela 2 - Tipo de dívida do indivíduo em Vitória (ES)

Tipo de dívida	Total (%)	Até 10 s.m. (%)	Mais de 10 s.m. (%)
Cartão de Crédito	82,7	84,7	69,4
Cheque Especial	6,1	6,3	4,8
Cheque Pré-datado	2,5	2,3	3,2
Crédito consignado	1,9	1,4	4,8
Crédito Pessoal	6,1	7,0	-
Carnês	13,0	14,8	1,6
Financiamento de carro	8,1	5,4	25,8
Financiamento de casa	5,0	2,6	21,0
Outras Dívidas	0,6	0,7	-
Não sabe	-	-	-
Não respondeu	0,2	-	1,6

Fonte: Fecomércio – ES (2014).

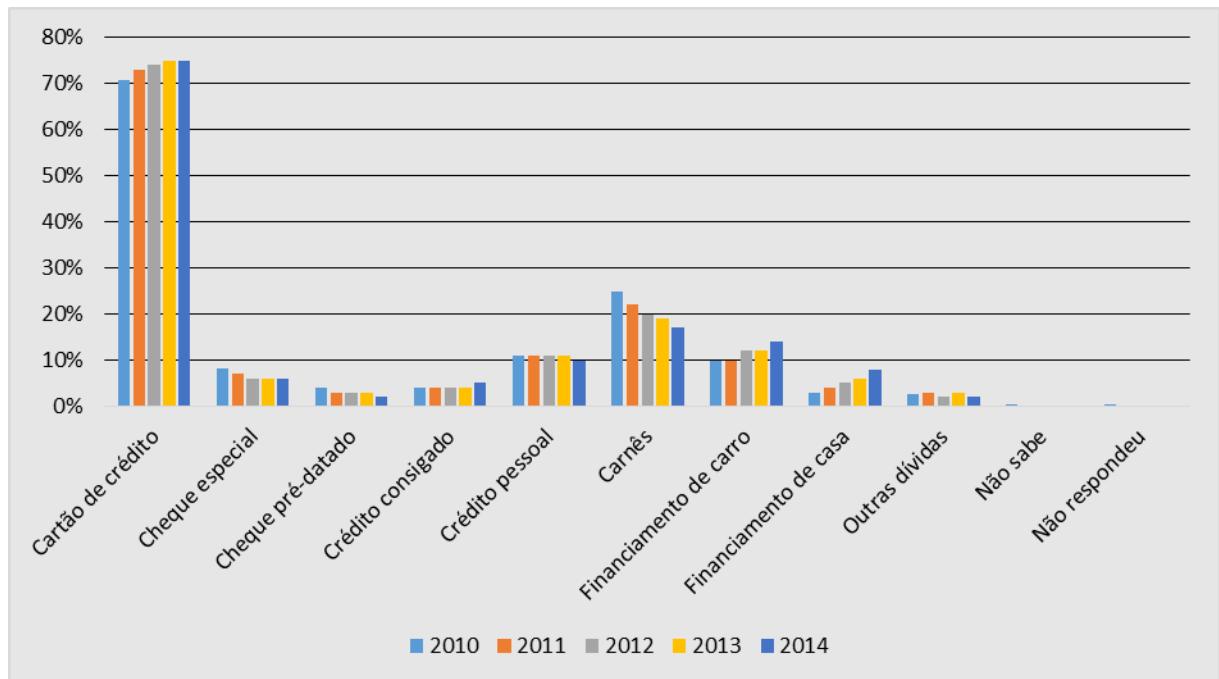
Portanto, considerando a relevância das consequências econômicas e sociais do endividamento das famílias, é fundamental seguir a tendência do endividamento e proceder a um estudo sistemático da natureza e dimensão do mesmo.

Sendo assim, o endividamento põe em questão o equilíbrio orçamental do indivíduo ou dos seus agregados familiares, com sérias implicações sociais e psicológicas, como a marginalização e a exclusão, problemas psíquicos, alcoolismo, dissolução das famílias, insônia, perturbações da saúde física e mental dos filhos das famílias endividadas etc.

Conforme o relatório da Confederação Nacional do Comércio (2014), o cartão de crédito foi o tipo de dívida mais citado pelas famílias brasileiras em 2014, por 75,3% das famílias que tinham dívidas (Gráfico 1). Em segundo lugar, foi o carnê, por 17% das famílias, e em terceiro ficou o financiamento de carro, por 13,8%. O perfil de endividamento seguiu a tendência de melhora observada nos anos anteriores, com mais famílias apontando modalidades de menor risco e prazo maiores entre seus

principais tipos de dívida, com destaque para o avanço do financiamento imobiliário. Cartão de crédito, financiamento de carro e financiamento de casa foram as modalidades de dívida mais citadas em 2014, em relação a 2013.

Gráfico 1 - Tipos de dívidas



Fonte: Confederação Nacional do Comércio, 2014.

O controle de tudo o que se recebe e é considerado como renda torna-se essencial para o equilíbrio financeiro pessoal e familiar. Assim, a riqueza não está vinculada à renda auferida, mas sim à forma como ela é gasta. Mesmo para um indivíduo com renda relativamente pequena torna-se possível desenvolver um padrão de vida razoável e inclusive manter ou até mesmo melhorar inteligentemente este padrão no futuro. Por outro lado, elevadas rendas podem não assegurar a sustentabilidade de um padrão de vida confortável, em face de uma ineficiente ou mesmo inexistente gestão da renda percebida pelo indivíduo (CLAUDINO; NUNES e SILVA, 2009).

Uma recomendação para reduzir o irresistível desejo de consumir está em realizar uma lista elencando tudo aquilo o que é de fato necessário comprar e segui-la à risca. Representa uma forma de proteção contra os insistentes apelos de compra presentes nos mais diversos meios de promoção, tais como outdoors, TV, mídia

impressa, rádios, internet e outros. Por outro lado, criar reserva financeira representa um meio para impedir o endividamento ou pelo menos reduzi-lo a níveis toleráveis (FERENZ, 2012).

Desta forma, um planejamento financeiro permite ao consumidor adequar suas rendas de acordo com as suas necessidades mais urgentes. Contudo, torna-se preciso a participação de toda a família, presentes em um mesmo orçamento, para terem a consciência do seu potencial econômico, prioridades e estabelecimento de metas realizáveis (GIARETA, 2011).

2.2 DIFERENTES NÍVEIS DE ENDIVIDAMENTO

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000, p. 13):

[...] a falta de instrução financeira nas escolas que nossos filhos frequentam. Muitos dos jovens de hoje têm cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança.

Os riscos de endividamento e sobreendividamento dependem de duas vertentes: fatores externos e internos. Os fatores externos compõem o cenário macroeconômico - ou seja, desemprego, inflação, políticas públicas —, que são difíceis de serem controlados. Já os fatores internos, considerados aqui microeconômicos, dependem do indivíduo por serem basicamente a forma como gerenciam as finanças, acrescido do que representam — subjetivamente — os bens e serviços adquiridos. Considerando o endividamento pessoal, são apontadas algumas das principais causas do endividamento ativo e do sobreendividamento que levam com frequência à inadimplência: o endividamento imobiliário, endividamento com mais de uma fonte e o endividamento dos desfavorecidos (TOLOTTI, 2007).

Endividamento imobiliário: em geral, uma das principais dívidas adquiridas é a imobiliária, ou seja, o crédito assumido para a habitação. Embora seja considerado de menor risco, qualquer intercorrência (desemprego, acidente, morte, divórcio, doença) poderá desestabilizar as finanças.

Endividamento com mais de uma fonte: é o acúmulo de dívidas além da habitação. Geralmente, são as dívidas advindas de fontes que não são de primeira necessidade. Às vezes, o endividamento se torna um meio de vida mediante empréstimos constantes, vales, adiantamentos de salários, uso de cheque especial e parcelamento do cartão de crédito, entre outros. O risco de inadimplência e de sobreendividamento aumenta consideravelmente, e pelo fato de muitos indivíduos manterem o crédito, consideram-se não endividados (TOLOTTI, 2007).

Endividados desfavorecidos: os recursos financeiros são bastante limitados, a expectativa de elevação dos ganhos é reduzida e, além do rendimento estar todo comprometido, contam com extras como se fosse o salário. Por exemplo, o décimo terceiro salário, a venda das férias, um suposto aumento salarial ou, nos casos mais extremos, os direitos trabalhistas com uma demissão. Uma mínima alteração leva à falência. O endividamento não é um privilégio do Brasil; a Europa e os Estados Unidos, por exemplo, também apresentam índices elevados de endividamento pessoal. Mas, em países em que a economia não cresce na mesma proporção que cresce o consumo, o risco de endividamento é extremamente alto. Além disso, pesa negativamente o fato de que é praticamente inexistente a educação financeira. Embora algumas iniciativas estejam sendo tomadas, ainda há muito a fazer no Brasil.

Cabe o alerta de que parte dos endividamentos e das falências pessoais incorre em insatisfações e tristezas profundas. Independente das motivações psíquicas, o endividamento causa estragos gigantescos nos aspectos material e afetivo. A maior parte dos endividados, seja homem ou mulher, sente culpa, vergonha, baixa estima ou sensação de impotência. Em função disso, é importante enfrentar as dificuldades para poder saná-las, e não simplesmente negar que possam estar submetidas à lógica do endividamento (TOLOTTI, 2007).

Estudos como o de Fernandes e Cândido (2014) procuraram analisar a relação da educação financeira com o grau de endividamento com base em relatos de estudantes de uma universidade em São Paulo.

Como consequência do cenário econômico nacional dos últimos anos, um contexto pode ser percebido no Brasil: o crescimento expressivo da atuação dos jovens na economia, por meio da ampliação do poder de compra depois da conclusão da

educação formal até o Ensino Superior. No entanto, este elemento é capaz de gerar um efeito colateral nos jovens: o endividamento financeiro. Os autores indicaram que a atual geração não possui a habilidade de gerenciar suas finanças, e suas maiores dificuldades nesse gerenciamento são decorrentes de uma educação financeira ainda incipiente no ensino escolar.

2.3 INCENTIVO DESMEDIDO AO CONSUMO

O incentivo direto ao consumo é reconhecidamente um elemento de alavancagem da produção capitalista. Para tanto ele deve ser visto como um sistema em movimento contínuo, sustentando-se através de um processo ininterrupto de crescimento e desenvolvimento. É um sistema de financiamento, através de crédito direto disponibilizado pelo fornecedor, e em especial como uma concessão de empréstimo realizada pelo sistema bancário-financeiro. Assim, o consumidor torna-se um cliente, estabelecendo permanentes relações com este sistema (LINS, 2008).

Ao analisar a sociedade de consumo, esta representa uma realidade social, com relação a movimentação de produtos, e que detém um sentido quando se alcança o exigido para a reprodução do capital:

[...] o consumo é ao mesmo tempo um processo social que diz respeito a múltiplas formas de provisão de bens e serviços e a diferentes formas de acesso a esses mesmos bens e serviços; um mecanismo social percebido pelas ciências sociais como produtor de sentidos e de identidades, independentemente da aquisição de um bem; uma estratégia utilizada no cotidiano pelos mais diferentes grupos sociais para definir diversas situações em termos de direitos, estilos de vida e identidades; é uma categoria central na definição de sociedade contemporânea (BARBOSA, 2006, p. 26).

O exagerado consumismo da população que compõe uma sociedade capitalista possibilita a todos desenvolver uma sensação de liberdade econômica, autoconfiança, independência e um certo controle com relação a suas vidas. A eterna busca pela independência econômica promove nos indivíduos a aceitação de todas as espécies de propostas que lhes proporcione satisfazer quaisquer desejos e necessidades imediatos (RIOS; SOUZA, 2010).

Mas caso um indivíduo detenha conhecimento sobre finanças em maior profundidade, provavelmente não adquirirá a esmo produtos desta forma e não

utilizará indiscriminadamente empréstimos junto ao sistema financeiro com suas consideráveis taxas de juros. Realizar uma simples previsão de receitas e gastos juntamente com um acompanhamento dos gastos realizados poderia reduzir significativamente a inadimplência gerada pelo descontrole nas finanças (NUNES, 2006).

Uma vez considerado o crédito como a “mola mestra” da economia de mercado, seus efeitos danosos são cada vez mais claros atualmente, acarretando no sobreendividamento e superendividamento do consumidor. Através da disseminação do crédito pessoal e da expansão do que denominou-se “sociedade de consumo”, ocorreu uma intensificação sem precedentes de consumidores superendividados, isto é, aqueles incapacitados financeiramente para quitar suas obrigações ou dívidas contraídas (LINS, 2008).

A enorme variedade de facilidades para alcançar crédito é um dos fatores que tem contribuído para o elevado endividamento de parte da sociedade. E neste sentido, Tolotti (2007) afirma existir um processo para que ocorra tal endividamento. Há um número tão grande de pessoas endividadas que o restante da população passa a considerar esta realidade natural, legítimo e mesmo inevitável. É incutido na mente dos indivíduos a noção de ser inaceitável ficar sem um objeto que os satisfaçam, fazendo com que aceitem mais facilmente o endividamento do que a carência de alguma coisa.

Além disso, é inútil haver uma política de acesso ao crédito por parte do consumidor, se inexistir um crescente número de empregos formais, com estabilidade de renda e principalmente, na manutenção desses empregos. Os consumidores quase sempre se endividam e fazem compromissos futuros com suas rendas, estando confiantes na manutenção de seu trabalho e desta forma, na manutenção de sua renda (TEODORO, 2010).

Neste sentido, o consumidor procura fontes de juros mais baixos como forma de aumentar seu potencial de consumo, baseando-se quase sempre na expectativa de uma receita estável e crescente, o que muitas vezes não ocorre. Como resultado, incontáveis brasileiros tomam continuamente empréstimos, buscando equilibrar suas contas, mesmo que a longo prazo signifique comprometer parte de sua renda, em

sua maior parte para pagar juros. Entre aqueles que já possuem um fluxo de pagamentos negativos em orçamento doméstico, inicialmente deve-se classificar as maiores dívidas ou despesas mensais, buscando reduzi-las e adequando-as às suas receitas (TEODORO, 2010).

Exemplo: quando se apura o total das despesas e receitas, tem-se que as despesas estão 10% superiores as receitas. Assim, em posse de uma lista de valores de despesas, classifique-as das maiores para as menores (despesas do mês a mês). Aplique agora uma redução de 10% em cada gasto. Este é o mínimo de redução a ser feita. Neste momento, com um demonstrativo de suas despesas, observe o que poderá ser reduzido em mais de 10%, ou, aquilo que poderá ser cortado, e classificado como supérfluo. (TEODORO, 2010, p.1)

Assim, quanto menor o grau de endividamento maior será a capacidade financeira da pessoa a longo prazo; quanto maior esse mesmo endividamento, tanto menor será a capacidade financeira a longo prazo.

Pesquisas consideram como principais elementos motivadores do endividamento da população a inexistência de uma educação financeira, o exagerado consumo e finalmente uma baixa renda mensal. Numa sociedade movida pelo consumo, criam-se condições para ocorrer o endividamento em virtude de um permanente apelo a este consumo, e é comum as pessoas serem estimuladas a comprar algum bem quase sempre desnecessário, e impulsivamente acabam por contrair dívidas (TOLOTTI, 2007).

Ferenz (2012) afirma que as famílias que possuem renda de até R\$1.000,00 (hum mil reais) comprometem em mais de 35% do seu orçamento somente com o pagamento de prestações, descontando a prestação da casa própria e outras despesas diversas, caracterizando um custo bastante elevado. Os consumidores brasileiros criaram uma cultura de compras a prazo, sobrecarregando significativamente o orçamento mensal de boa parte das famílias.

Ao comprar a prazo, lidam com elevadas taxas de juros, sendo um elemento financeiramente negativo, em especial no Brasil, onde essas taxas estão entre as mais elevadas do mundo. Consequentemente, se o indivíduo possui um percentual alto de endividamento em relação a sua renda gerada, não conseguirá ter recursos à sua disposição para planejar um futuro financeiro tranquilo. "É importante ter consciência de sua situação financeira e encontrar maneiras de reduzir suas dívidas" (FERENZ, 2012, p.32).

2.4 A SOCIEDADE DE CONSUMO E O ENDIVIDAMENTO

Acerca da sociedade de consumo é pertinente a reflexão da pesquisadora Livia Barbosa de que:

a sociedade de consumo é um dos inúmeros rótulos utilizados por intelectuais, acadêmicos, jornalistas e profissionais de marketing para se referir à sociedade contemporânea. Ao contrário de termos como sociedade pós-moderna, pós-industrial e pós-iluminista — que sinalizam para o fim ou ultrapassagem de uma época — sociedade de consumo, à semelhança das expressões sociedade da informação, do conhecimento, do espetáculo, de capitalismo desorganizado e de risco, entre outras, remete o leitor para uma determinada dimensão, percebida como específica e, assim, definidora, para alguns, das sociedades contemporâneas (BARBOSA, 2010, p.53).

Para Barbosa (2010) a partir do século XVI percebe-se o aparecimento de uma série de novas mercadorias no cotidiano das diferentes camadas sociais, resultado da expansão ocidental para o oriente. Esse conjunto de novas mercadorias, examinado pelos próprios observadores da época, com muita dificuldade poderia ser avaliado como de necessidade, uma vez que, abarcava componentes como alfinetes, botões, brinquedos, rendas, fitas, veludos, louça para casa, fivelas de cinto, cadarços, jogos, plantas ornamentais, novos itens de alimentação e bebida e produtos de beleza entre outros.

Segundo aponta a autora, demais mudanças comprometeram a dimensão cultural de forma particular:

O aparecimento do romance ficcional moderno, a elevação do grau de literalidade da população, o exercício da leitura silenciosa, a preocupação com novas maneiras de lazer, a constituição de uma subjetividade inovadora, a valorização do amor romântico e a expansão da ideologia individualista são algumas das novidades registradas pelos historiadores. Por fim, o desenvolvimento de novos processos de comercialização que buscavam atingir novos mercados de consumidores são algumas outras novidades que irão coroar todos esses movimentos (BARBOSA, 2010, p.123).

Ainda conforme Slater (2002) o conceito de “cultura do consumo” tem como consequência o fato de que, no mundo moderno, as práticas sociais e os valores culturais, ideias, anseios e identidades essenciais são estabelecidos e direcionados em relação ao consumo, e não a outras esferas sociais como o trabalho ou a cidadania, cosmologia religiosa ou desempenho militar. Apresentar uma sociedade no que se refere ao seu consumo e conjecturar que seus valores fundamentais originam dele é uma atitude que não tem precedentes.

Assim, ao tratar da sociedade moderna, os indivíduos não estão fazendo referência somente a um determinado tipo de necessidades e objetos, mas a uma cultura de consumo. Tratar desta maneira é analisar os valores predominantes de uma sociedade como valores que não apenas são estruturados por práticas consumistas, mas também, de certa maneira, provenientes delas. Assim, seria provável apresentar a sociedade contemporânea como materialista, como uma cultura pecuniária fundamentada no dinheiro, na qual predomina como valor o “ter” em prejuízo do “ser”, como uma sociedade reduzida em mercadoria, hedonista, narcisista ou, mais positivamente, enquanto uma sociedade de escolhas e da soberania do consumidor (SLATER, 2002).

Ainda para o autor:

A própria idéia de uma cultura estruturada pelo consumo de mercadorias é considerada muitas vezes contradição em termos porque o termo “cultura” foi definido como a preservação social de valores autênticos que não podem ser adquiridos por dinheiro, nem por troca no mercado. Por isso, a cultura do consumo tem sido equiparada muitas vezes à “cultura de massa”, a uma sociedade em que os desejos e gostos das “massas”, cujo poder aumentou recentemente com o dinheiro e os direitos democráticos, reduzem cultura a consumo (SLATER, 2002, p.53).

Soma-se a isso, um argumento essencial de que os valores originados dessa prática envolvem os demais domínios da ação social, de maneira que a sociedade moderna é *in toto*² uma cultura do consumo, e não somente particularmente em suas atividades de consumo. A difusão dos valores relacionados ao mercado para a sociedade em geral acontece, de início devido ao fato de o próprio consumismo se tornar um centro essencial da vida social, e posteriormente, devido aos valores da cultura do consumo ganharem um prestígio que encoraja sua extensão metafórica a outros domínios sociais (SLATER, 2002).

² *In toto*: No todo, na totalidade.

3 PARALELO ENTRE FINANÇAS CORPORATIVAS E FINANÇAS PESSOAIS

Nas atividades econômicas das empresas, faz-se necessária a utilização de recursos financeiros para a aquisição de matérias-primas, para as despesas de produção ou disponibilização de serviços. A venda gera novos recursos financeiros que permitem manter o ciclo. Se o saldo for positivo é possível investir e crescer.

Na vida diária das pessoas, a realidade é bastante similar, ocorrendo a necessidade de recursos financeiros para atender e adquirir tudo aquilo que elas desejam, sendo que ao poupar estes recursos torna-se possível realizar investimentos futuros. Visando reunir estes dados e organizá-los, o gestor financeiro empresarial utiliza o fluxo de caixa, sendo que este instrumento pode ser aplicado facilmente para as decisões pessoais dos consumidores (TOMASELLI, 2012).

Nas finanças pessoais, assim como nas empresariais, pode-se elaborar um relatório ou uma Demonstração do Resultado do Exercício, onde são dispostos os valores monetários, os rendimentos e pagamentos/desembolsos realizados. Receitas são todos os ganhos percebidos pela pessoa física e que abrangem salários, rendimentos oriundos de aplicações financeiras, pró-labore, entre outros. Já os desembolsos são pagamentos tais como alimentação, vestuários, lazer, transporte, tributos, energia elétrica, telefonia, entre outros. O resultado desta demonstração mostrará se ocorreu lucro, caso o resultado seja positivo, com uma receita maior do que os desembolsos. Configura-se em prejuízo caso o resultado for negativo, com uma receita menor do que os desembolsos, ao longo de um período (SILVA, 2007).

Entretanto, para que ocorra um equilíbrio nas contas individuais ou familiares é aconselhável confeccionar um fluxo de caixa pessoal. Assaf Neto e Silva (1997, p.69) define o fluxo de caixa como “um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários”.

A demonstração do fluxo de caixa transformou-se em um fator básico para a gestão e controle de recursos financeiros nas empresas. Para Marion (1998, p. 380) a demonstração do fluxo de caixa é um relatório que ainda não é exigido por Lei, mas é de grande utilidade interna na entidade. Entre as finanças pessoais este elemento é relevante para a administração do patrimônio pessoal, pois é através desta

demonstração que são dispostos todos os recebimentos e pagamentos realizados em certo prazo, juntamente com o resultado do fluxo financeiro, representando um verdadeiro controle de todas as entradas e saídas de recursos financeiros do patrimônio pessoal.

Com relação ao fluxo de caixa, Zdanowicz (2000, p. 19) informa que o fluxo de caixa "permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para determinado período". O fluxo de caixa é distinto da conta caixa do ativo presente nas empresas, pois esta conta representa para muitas empresas um fundo de caixa visando o pagamento de pequenas despesas, fazendo com que se reduza o montante de dinheiro vivo existente na empresa. O fluxo de caixa é quase sempre empregado para gerir financeiramente a empresa, com relação às contas bancos, aplicações financeiras e caixa.

O desenvolvimento de um fluxo de caixa como ferramenta de controle de contas deve ocorrer com uma correta organização dos dados financeiros relacionados à movimentação financeira de uma empresa ou de um indivíduo. Sendo útil a inúmeros usuários, todos com suas especificidades, permite-se uma adequada organização financeira de uma empresa ou de uma pessoa física. Entre seu público usuário nas empresas há os diretores, gerentes, acionistas, supervisores e os profissionais presentes em inúmeros setores e que necessitam de informações mais detalhadas para interpretar os dados financeiros, facilitando a participação e as decisões a nível empresarial (MARQUES, 2010).

De acordo com Azambuja (2010, p.31) o fluxo de caixa de uma empresa é "o conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período determinado". O fluxo de caixa representa o instrumento básico da gestão financeira ao proporcionar o planejamento, controle e análise das receitas, das despesas e dos investimentos. Torna-se uma representação gráfica e cronológica de entradas/ingressos e saídas/desembolsos de recursos financeiros na empresa. Com o desenvolvimento do fluxo de caixa, permite verificar e planejar carências pontuais de caixa destinadas a custear obrigações, ou do contrário pelo excessivo volume de recursos estagnados, sem proporcionar qualquer benefício para a empresa (AZAMBUJA, 2010).

Como um relatório, a demonstração do fluxo de caixa ainda não está prevista pela Lei das Sociedades Anônimas, não sendo obrigatório a sua confecção pelas entidades. Contudo, esta demonstração é vista como fundamental e indispensável para o controle e gestão das empresas, sendo necessariamente aplicada. Da mesma forma ocorre nas finanças pessoais, sendo que para uma boa gestão do patrimônio pessoal torna-se muito útil o uso desta ferramenta, pela apresentação de todos os recebimentos e pagamentos realizados em um determinado período (PIRES, 2005).

O fluxo de caixa poderá ser desenvolvido de diversas formas entre as empresas, sendo necessário avaliar as conveniências de cada uma delas. Portanto, em um período anterior a sua introdução em uma empresa, deve ser executado um planejamento, através da criação de uma estrutura de informações necessárias (ZADNOWICZ, 2000).

Ainda segundo Zdanowicz (2000, p. 127), o planejamento do fluxo de caixa “permite ao administrador financeiro verificar se poderá realizar aplicações a curto prazo com base na liquidez, na rentabilidade e nos prazos de resgate”.

O planejamento é importante porque indicará antecipadamente os recursos financeiros necessários para atender os compromissos que a empresa vier a assumir, com especial atenção aos prazos. Assim, permite aos gestores financeiros planejar com antecedência as eventuais dificuldades de caixa que podem ocorrer em virtude das reduções periódicas das entradas ou da elevação dos desembolsos. O mesmo ocorre com o fluxo de caixa pessoal, quando utilizado na organização e planejamento das finanças pessoais de um indivíduo.

Portanto, pode-se afirmar que a empresa ou pessoa que não introduz um adequado planejamento financeiro de acordo com a sua realidade pode ser analogamente comparada a um barco sem rumo, à deriva. A introdução destes controles são consequência de uma gestão coerente sobre os recursos disponíveis, em especial na forma em que são utilizados, visando informar o melhor momento de investir ou acumular recursos. Assim, a educação financeira torna-se um elemento essencial para auxiliar os consumidores a orientar e administrar sua renda para ora poupar ora investir (LIZOTE, SIMAS e LANA, 2012).

O planejamento financeiro é um recurso fundamental quando se visa obter resultados positivos no âmbito das finanças pessoais e empresariais. Sendo assim, é um recurso que deve ser implementado pelos indivíduos visando a quitação das suas dívidas, extinguindo suas obrigações.

Conforme Oliveira (1999), o planejamento corresponde a um processo de desenvolvimento para alcançar uma posição almejada de forma eficaz, com adequada alocação de recursos e esforços. Leva em consideração um conjunto de medidas a serem tomadas por quem executa com o propósito de atingir os resultados estabelecidos.

Vasconcelos (2008) avalia que as previsões são ferramentas de grande importância para a preparação do planejamento. Diferencia-se do planejamento já que, enquanto o primeiro trata de um conjunto de técnicas com o propósito de constatar as probabilidades de eventos relevantes acontecerem, o segundo contempla procedimentos e ações (esforços) organizados para que os objetivos desejados sejam atingidos. As previsões ensejam um planejamento mais prático, pois está assentado em estudos técnicos sobre o futuro.

A prática do planejamento contribui para minimizar as incertezas referentes ao processo decisório e desempenho, aumentando dessa forma as possibilidades de os objetivos organizacionais serem alcançados.

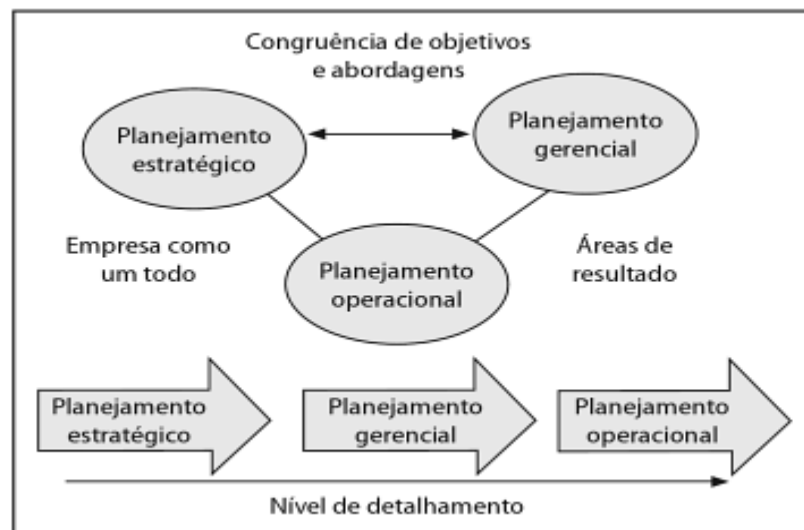
Por sua vez, na perspectiva de Oliveira (1999) o planejamento estratégico tem como foco os objetivos gerais da organização. Possui alcance de longo prazo. Seu propósito maior é o aproveitamento eficaz de oportunidades no ambiente e minimização das ameaças por meio da escolha de alternativas de ação mais adequadas. O planejamento estratégico é conceituado como um processo gerencial, que possibilita ao executivo estabelecer o rumo a ser seguido pela empresa, com vistas a obter um nível de otimização na relação da empresa como seu ambiente.

O planejamento estratégico é situado na comunicação entre a empresa e o ambiente externo (relacionamento entre as realidades interna e externa). É fruto da análise das ameaças e oportunidades (interação com o ambiente) e da análise interna (pontos fortes e pontos fracos do negócio). Por influência de sua ampla abordagem, a elaboração de objetivos e curso de ação é de responsabilidade da cúpula diretiva

da organização, embora o planejamento estratégico seja um produto coletivo (com participação de todas as áreas da organização).

O planejamento tático ou gerencial está ligado aos objetivos de médio e curto prazo. As ações são resultado da decomposição ou desdobramento dos objetivos, estratégias e políticas estabelecidas no planejamento estratégico. O planejamento tático tem por objetivo otimizar determinada área de resultado e não a empresa como um todo. Portanto, trabalha com a decomposição dos objetivos, estratégias e políticas estabelecidas no planejamento estratégico (OLIVEIRA, 1999).

Figura 1 - Tipos de planejamento



Fonte: Vasconcelos, 2008.

O planejamento operacional corresponde a uma extensão do planejamento estratégico, apresentando um nível maior de detalhes, especificidades e quantificação. As ações são detalhadas por subunidades da organização e os resultados almejados são explicitados. O planejamento operacional pode ser considerado como a formalização, principalmente por meio de documentos escritos, das metodologias de desenvolvimento e implantação estabelecidas.

Assim como no ambiente corporativo, o controle das finanças pessoais pode se beneficiar muito do uso de um planejamento em seus diversos aspectos. Conforme o Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (2013), publicação do Banco Central do Brasil, algumas competências requeridas no

indivíduo para uma boa gestão das finanças pessoais, podem ser caracterizadas em seis competências, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Competências necessárias para a gestão das finanças pessoais

Conceito	Competência
1 - Nossa Relação com o Dinheiro	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros e fazer escolhas cada vez mais conscientes. - Refletir sobre suas metas e sobre como transformá-los em realidade por meio de projetos. - Avaliar suas necessidades e desejos e como os efeitos de suas escolhas afetam a qualidade de vida no presente e no futuro.
2 – Orçamento Pessoal ou Familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo. - Aplicar os conceitos de receitas e despesas na elaboração do orçamento, para torná-lo superavitário. - Utilizar o orçamento para o planejamento financeiro pessoal e familiar.
3 – Uso do Crédito e Administração das Dívidas	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o crédito como uma fonte adicional de recursos que não são próprios e que, ao ser utilizado implica o pagamento de juros. - Entender as vantagens e as desvantagens do uso do crédito e a importância de fazer a escolha adequada entre as modalidades disponíveis, considerando o seu custo. - Identificar causas e conseqüências do endividamento excessivo e compreender as atitudes necessárias para sair dessa condição.
4 – Consumo Planejado e Consciente	<ul style="list-style-type: none"> - Entender as vantagens e as dificuldades de planejar o consumo. - Conhecer as estratégias e as técnicas de vendas utilizadas pelos comerciantes para conquistar o consumidor, e as atitudes que podem ser adotadas pelo consumidor para evitar o consumo por impulso. - Promover o consumo consciente com práticas sustentáveis, inclusive no que se refere ao uso e conservação do dinheiro.
5 – Poupança e Investimento	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância do hábito de poupar como forma de melhorar a qualidade de vida. - Distinguir a diferença entre poupança e conta (ou caderneta) de poupança. - Entender o conceito, as características e as modalidades dos investimentos, para que possa escolher a aplicação mais adequada ao seu perfil e às suas necessidades.
6 – Prevenção e Proteção	<ul style="list-style-type: none"> - Entender os riscos financeiros e quais as medidas de prevenção e proteção adequadas para cada situação. - Compreender a importância do planejamento financeiro para a aposentadoria, como se estrutura o sistema previdenciário nacional e quais as vantagens e desvantagens de adotar estratégias independentes, sendo o próprio gestor dos seus investimentos.

Fonte: Banco Central do Brasil, 2013.

3.1 A NECESSIDADE DO CONTROLE DE CONTAS PESSOAIS

A necessidade de controle de contas pessoais visa uma programação para realizar as compras dentro do previsto no orçamento, se organizando para quitar as dívidas existentes, para alcançar um equilíbrio financeiro e não comprar compulsivamente.

Kiyosaki e Lechter (2000) enfatizam que fundamentos financeiros precisariam ser

ensinados desde os primeiros anos escolares, já que este será um tema que acompanhará qualquer indivíduo ao longo da sua vida. E será um dos elementos preponderantes para aqueles que buscam gozar de uma saúde financeira equilibrada e tranquila.

Ainda segundo os autores, a diferença entre pessoas financeiramente bem sucedidas e as não tão bem assim, é que as primeiras passam a vida comprando ativos, enquanto que o segundo grupo passa a vida a adquirir passivos.

Assim, torna-se necessário um controle de contas, ou contabilidade pessoal, que deve conter um sistema de informações e avaliações, além de prover a seus usuários demonstrações e análises econômico-financeiras. Essa definição pode se aplicar tanto a organizações quanto a contas pessoais, segundo conceitua Marion (1998, p. 27):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisão.

De acordo com Ludicibus, Martins, Gelbcke (2000, p. 42), “a contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

Por outro lado, segundo Silva (2007) há também a Contabilidade Pessoal, sendo ela a sistematização ou organização financeira do patrimônio de pessoas físicas, por meio do registro de todas as operações financeiras praticadas por um indivíduo. Os dados apurados são empregados para o controle e gestão das finanças pessoais. As atividades então abrangem os registros das aquisições de bens e direitos e das obrigações assumidas, enfim, todas as transações financeiras e econômicas de um indivíduo. E a relevância da contabilidade para pessoa física posta-se no fato de que esta vai disponibilizar informações sobre a situação financeira baseando-se nos fatos ocorridos no seu patrimônio, reunindo dados e criando meios para gerir a sua própria vida financeira, e ao buscar a economia de recursos, proporcionará futuros investimentos.

De acordo com Wohlemberg; Braum e Rojo (2011) a falta de um planejamento financeiro contribui de forma relevante para a ocorrência do endividamento, quase sempre com dificuldades de pagamento, acarretando a inadimplência. Entre os principais inadimplentes há os mais jovens, inexperientes no controle das contas domésticas. Muitos destes jovens até buscam planejar e o fazem de alguma maneira, mas que em boa parte dos casos há variações de conduta que redundam em endividamento excessivo.

Nunes (2006) salienta que muitas pessoas iludidas pela enorme facilidade de crédito adquirem produtos sem ter a devida consciência se conseguirão saldar seus débitos no prazo, e que o fazem por desconhecer um meio de avaliar a sua situação financeira, inexistindo planejamento ou controle da aplicação de seus recursos financeiros. Muitos consumidores ainda possuem um comportamento como se ainda estivessem na época de inflação alta, em que o imediatismo nas compras era norma, e portanto não preveem quais são as suas rendas e gastos mensais de maneira exata, sendo que o simples uso do bom senso poderia reduzir significativamente sua inadimplência.

Portanto, nota-se a importância do controle das finanças no cotidiano da população, sendo que o planejamento financeiro pessoal não representa um elemento inalcançável e altamente complexo, pelo contrário, é um plano elaborado de acordo como os seus valores e objetivos, buscando atingir algumas metas. Neste sentido, observa-se a importância que possuem a correta organização das finanças pessoais, pois afeta significativamente o padrão financeiro da vida de um indivíduo ou família (LIZOTE, SIMAS e LANA, 2012).

Assim, surge a gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal, que representa uma estratégia precisa e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família, podendo estar direcionada para curto, médio ou longo prazo, não sendo demasiadamente fácil alcançá-la, em virtude de variados imprevistos e incertezas. E ao final de todo o processo, o objetivo é que o indivíduo consiga atingir suas metas, ou seja, a tranquilidade e segurança financeira.

Conforme Frankemberg (1999, p.19):

Tranquilidade econômico-financeira é uma expressão bastante subjetiva, que traduz o estado de satisfação de uma pessoa ao alcançar um objetivo por ela mesma definido como o montante suficiente para manter um determinado padrão de vida. Conceitos como riqueza, conforto, qualidade de vida, bem-estar, sucesso, renda, fortuna, etc. definem a mesma ideia. Conscientemente, o indivíduo estabelece uma linha de conduta financeira que gostaria de seguir e os principais objetivos que almeja alcançar.

Há práticas que podem direcionar o controle de entradas e saídas de recursos financeiros reunidos em certo período pela pessoa física (nível familiar ou individual) variando desde as mais simples decisões ocasionais, realizadas por necessidade imediata e sem prévio planejamento, até alcançar as mais complexas, através do controle orçamentário (exigindo intensa disciplina do indivíduo no controle dos recursos), ao delimitar estritamente, por meio de planilhas, manuais ou eletrônicas, o orçamento doméstico (WOHLEMBERG; BRAUM e ROJO, 2011).

Frankenberg (1999) cita neste sentido algumas das opções para superar o endividamento e que são:

- “Apertar o cinto”, ao eliminar em definitivo ou momentaneamente todas as despesas desnecessárias possíveis, como também reduzir os gastos imagináveis;
- Aumentar a renda mensal, trabalhando mais horas (horas-extra) ou assumindo novos compromissos ou responsabilidades remuneradas, ou mesmo mudando de emprego.

Já para Tolotti (2007) algumas recomendações contra o endividamento seriam:

- Não realizar gastos além da remuneração mensal;
- Ter noções de educação financeira, sendo altamente necessário conhecimento sobre finanças através de cursos, vídeos, livros, seminários, entre outros;
- Reunir o maior volume possível de informações durante as compras, sendo vital ler o teor dos contratos;
- Desenvolver senso crítico em relação às propagandas comerciais, pois ferramentas de marketing, ao auxiliar as diversas mídias a que os consumidores estão expostos, oferecem produtos diversos em campanhas cada vez melhores e mais atraentes, devendo ser desenvolvido cuidado ao

consumir;

- Deve-se registrar os gastos cotidianos, facilitando os ajustes e a economia;
- Nunca utilizar o cheque especial, pagar o cartão de crédito de uma vez apenas, e realizar financiamentos ou empréstimos somente em casos extremos;
- Criar uma poupança, sendo essencial ter recursos disponíveis para eventuais imprevistos.

Conforme defendem Savoia, Saito, Santana (2007) na atual sociedade, os sujeitos precisam conhecer uma séria extensa de propriedades educacionais que ofereça um entendimento lógico e sem falhas dos ânimos que influenciam o ambiente e as suas relações com os outros.

O comando de parte dessas propriedades é obtido através da educação financeira, no sentido de uma ação de difusão de conhecimento que possibilita o desenvolvimento de habilidades nos sujeitos, para que eles sejam capazes de tomar decisões embasadas e seguras, aprimorando o gerenciamento de seus recursos financeiros pessoais. Quando aperfeiçoam essas habilidades, os indivíduos tornam-se mais interligados à sociedade e mais influentes no âmbito.

Entre 1980 e 1990, três forças causaram transformações essenciais nas relações econômicas e sociopolíticas mundiais: a globalização, o desenvolvimento tecnológico e transformações regulatórias e institucionais de feição neoliberal. O que fez com que os países desenvolvidos a reduzirem o escopo e o dispêndio de seus programas de seguridade social, isto é, ocorreu o rompimento do paradigma paternalista do Estado (SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007).

Figura 2 - Rompimento do paradigma paternalista do Estado



Fonte: (SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007).

Nesse sentido que, a partir da década de 1990, o Estado brasileiro se altera em seu perfil e implementa uma série de reformas de caráter neoliberal. Sob influência da globalização, aconteceram diversas mudanças nas bases tecnológica, produtiva, financeira e educacional, originando a reorientação do papel do governo no fornecimento de serviços, bens e na proteção as pessoas, aí englobados os seus aspectos sociais e regulatórios.

Assim, o maior problema é do indivíduo é planejar apropriadamente suas ações de longo prazo; é necessário economizar por conta própria para a aposentadoria, não mais garantida integralmente pelo Estado. Da mesma forma, é preciso re-analisar as decisões acerca da compra de sua casa própria, e dos bens duráveis, bem como entender as novas modalidades de crédito e dominar a tecnologia disponível para a realização das transações financeiras básicas.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) estabeleceu o Financial Education Project para pesquisar a educação financeira e sugerir programas aos seus países-membros (OCDE, 2004). O programa foi implementado em 2003, com o propósito de analisar a efetividade das iniciativas existentes nos países, desenvolver técnicas que possibilitem a comparação dos programas, de maneira a fornecer uma série de recomendações de melhores

práticas para a sua implantação.

As pesquisas realizadas pelo OCDE originaram os seguintes princípios e recomendações :

Princípios e recomendações de educação financeira

1. A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
2. Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3. O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4. O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5. A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
6. Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7. A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8. As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.
9. Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
10. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível (OCDE, 2005, p.72-73).

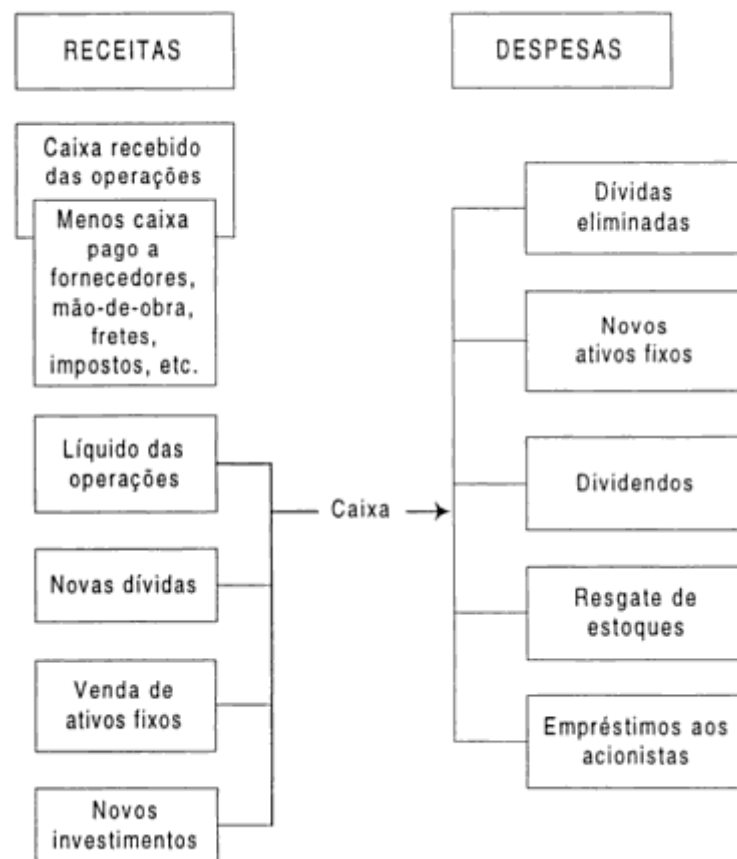
3.2 APLICABILIDADE DO FLUXO DE CAIXA PESSOAL COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DE FINANÇAS

Para Bangs Jr (1999) desenvolver fluxo de caixa é saber como organizar adequadamente o sistema financeiro referente a movimentação diária de dados

numéricos e sua influência no sistema empresarial organizacional.

Em uma organização, surgem a todo momento oportunidades de investimentos. Para que se possa definir a viabilidade desses investimentos é necessário que se tenha uma estimativa de qual será o resultado alcançado com esse investimento em termos de retorno de capital em um determinado espaço de tempo.

Figura 3 - Gerenciando o caixa



Fonte: Bangs Jr, 1999.

De acordo com José Netto (1999) o fluxo de caixa, principalmente em grandes empresas, é o instrumento principal do administrador financeiro, pois é o relatório que vai orientá-lo nas necessidades de aplicação e obtenção de recursos para manter o coração da empresa batendo; e o conhecimento do mercado financeiro é o maior trunfo do administrador financeiro, que deve saber onde aplicar e onde captar recursos e taxas favoráveis para a empresa. Em muitas empresas, o executivo principal é o da área financeira, embora a empresa não seja do ramo, deixando os profissionais da área industrial em segundo plano. Segundo o autor, isso representa

um erro, pois a empresa desfoca o seu mercado, passando a existir só para gerar caixa e obter ganhos por meio da capacidade de seu pessoal financeiro, e não por meio da capacidade de seu pessoal de operação (produção e vendas).

Considerando que todos os aspectos apresentados se referem ao fluxo de caixa aplicado a empresa, neste estudo sugere-se que os mesmos sejam aplicados no âmbito pessoal, uma vez que, os recursos podem representar as ferramentas necessárias para a mudança na maneira de pensar e utilizar o dinheiro.

Avelar (2009) menciona que o fluxo de caixa pessoal pode ser usado como ferramenta para demonstrar eventuais excedentes ou falta de recursos financeiros e desta forma encontrar formas de superar este desequilíbrio. Este fluxo de caixa pessoal deve abranger:

- 1) Entradas de Caixa: abrange qualquer espécie de renda recebida pelo cidadão ou grupo familiar vinculado ao planejamento em execução, ao longo de um certo período de tempo. Entre estes estariam, como exemplo: salários, pró-labore, dividendos, aluguéis, vale-alimentação, vale-transporte, FGTS, benefícios, 13º salário, entre outros;
- 2) Saídas de Caixa: Abrangem todos os pagamentos realizados pelo cidadão ou sua família em um certo prazo, que pode ser semanalmente ou mensalmente. Estes desembolsos podem ser:
 - a) Custos Diretos: relacionam-se os gastos visando atender as necessidades e proporcionar conforto ao cidadão ou sua família, correspondendo a alimentação, transporte, saúde, lazer etc.;
 - b) Custos Indiretos: representam os custos cujo benefício não reverte ao pagante, ou pelo menos não na sua totalidade, o beneficiário é um terceiro ou é dividido entre um grupo de pessoas, abrangendo doações, presentes, impostos entre outros;
 - c) Custos Fixos: são os custos periódicos, quase sempre mensais e com pequena oscilação de valor, representados pelas taxas condominiais, água, luz, telefone, Internet, mensalidade escolar, prestação da casa própria, plano de saúde, etc.

Entretanto, é inútil a aplicação do fluxo de caixa, caso a empresa ou indivíduo desconheça a sua importância. O fluxo de caixa permite a organização dos dados de forma harmônica, sendo necessário um gestor que os use adequadamente. Assim como gestores possuem importantes obrigações nas empresas, em especial para elevar as receitas ou reduzir as despesas, que a princípio pode ser aparentemente fácil teoricamente, mas bastante complexo na prática, no controle das contas pessoais o mesmo esmero torna-se necessário. Cada indivíduo deve possuir também o seu “fluxo de caixa mental” para organizar as entradas e saídas de recursos, de forma inteligente. Todos estes dados deveriam ser registrados para as mais diversas formas de controle e comparações (AVELAR, 2009).

Portanto é essencial que os gastos individuais ou familiares sejam ajustados, controlando ao máximo as despesas, economizando sempre que possível. Uma poupança ou reserva financeira é uma conduta essencial que deve ser realizada o quanto antes, pois para imprevistos torna-se muito importante estar preparado.

No entendimento de Bangs Jr. (1999) o fluxo de caixa ocupa-se com dinheiro em movimento, o fluxo real de valores através de uma empresa. Enquanto o resultado modifica-se afinal em certo grau com o tempo, no orçamento do fluxo de caixa o fator tempo é essencial. São respondidas questões tais como quando uma venda se transforma em caixa, quando uma conta é paga, quando é recebido um empréstimo ou lucros de um novo investimento, entre outros.

Nesse sentido, o processo de preparação do fluxo de caixa não é difícil desde que se tenha sido realista nas previsões de vendas e projeções de resultados, que fornecem o material básico a ser expresso no fluxo de caixa.

O fluxo de caixa começa com vendas. As vendas dirigem qualquer empresa para que se obtenha recursos para novos investimentos, novas dívidas ou para ficar no negócio, precisar-se-á de lucro operacional. Isto só é possível se as receitas de vendas forem maiores do que as despesas.

A administração através dos números é simples: fique com o que você sabe. Compre barato, venda caro. Mantenha os gastos na linha. Aumente as vendas. Reinvista lucros para crescer. Quando se afasta demais destes preceitos básicos encontra-se dificuldades. Um bom fluxo de caixa requer trabalho, mas este trabalho

paga bons dividendos em controle e rentabilidade.

O mesmo ocorre com a administração das finanças de um indivíduo. Segundo Silva (2007) para auxiliar a iniciativa de ajustes dos gastos pessoais, seria importante a sua divisão em classes ou categorias, uma vez que grande parte das pessoas consegue lembrar das principais despesas, mas muitas vezes desprezam os menores gastos, quase sempre diários, e que uma vez acumulados, contribuem para significativo aumento das despesas mensais. Ainda segundo Silva (2007), os principais grupos de gastos pessoais são:

- a) Grupo da Habitação:** reúne gastos com a prestação da casa da própria via financiamento habitacional, ou mesmo aluguel. Abrange também o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), taxas condominiais, água, energia elétrica, gás, telefone fixo, manutenção da casa;
- b) Grupo da Alimentação:** abrangem os gastos com alimentos pertencentes a cesta básica, despesas em supermercado e e também produtos de limpeza e higiene pessoal;
- c) Grupo da Saúde:** compreendem a assistência médico-odontológica, farmácia, e a prática de atividades esportivas;
- d) Grupo da Educação:** abrange a escola e material didático destinado aos filhos, cursos, livros técnicos, DVDs didáticos, etc.;
- e) Grupo do Transporte:** incluem as prestações de financiamento de veículos, tributos como o IPVA, seguros obrigatório e do veículo, combustível, multas contraídas, transporte coletivo, estacionamento e manutenção periódica de peças e serviços do carro;
- f) Grupo da Cultura e Lazer:** são gastos realizados com cinema, teatro, clubes, restaurantes, assinatura de revistas ou TV a cabo, acesso à Internet, etc.;
- g) Grupo das Despesas Financeiras:** representam as tarifas cobradas para transações bancárias e manutenção de conta, juros de cheque especial de empréstimos ou aqueles presentes em financiamentos;

h) Grupos dos Diversos: são os gastos relacionados com telefonia celular, vestuário, empregados, previdência privada, entre outros.

Contudo, é possível ocorrer o esquecimento de alguns itens das contas, erros comuns e suficientes para demonstrar como as pessoas se equivocam no gerenciamento de suas despesas pessoais. É uma realidade que ocorre, pois desenvolve-se o hábito de considerar somente os principais e contínuos gastos, desprezando muitas vezes aqueles que são eventuais, em especial os que surgem esporadicamente, tais como multas, medicamentos e manutenção de veículos, por exemplo.

Neste sentido surge o contexto de uma educação financeira eficiente. A expressão "financeira", para Jacob et al. (apud LUCCHI et al., 2006), relaciona-se com as atividades associadas ao dinheiro no dia-a-dia do indivíduo, abrangendo o controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisões de investimento. Por sua vez, a palavra "educação", na esfera financeira, representa o conhecimento das estruturas financeiras de mercado, habilidade com a matemática financeira visando compreender informações ou dados financeiros e realizar decisões conscientes e bem sucedidas de como aplicar o dinheiro arrecadado, bem como o conhecimento de direitos, legislações sociais e experiências práticas. A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico-OCDE (2005), por meio da reunião das palavras "financeira" e "educação", considera a educação financeira como o processo em que:

[...] os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessária para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro (CLAUDINO; NUNES e SILVA, 2009, p.3).

Fixar uma cultura e alfabetização financeiras tornam-se elementos essenciais na gestão e controle das finanças pessoais. Uma educação financeira representa o conhecimento de conceitos e que estão vinculados com a política monetária, mercado financeiro e a utilização de técnicas e ferramentas contábeis e administrativas, contribuindo para que um indivíduo atinja a sua estabilidade e que se torne bem sucedido financeiramente. Por outro lado, a educação financeira deve estar atrelada uma conduta ética do indivíduo, ao tecer a responsabilidade de todos

na sociedade, buscando sua realização pessoal e profissional, com reflexos econômicos e sociais positivos. Para Silva (apud PIRES, 2005, p.15):

Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte. É chegar à sabedoria de perceber que a riqueza só serve para os vivos, e por mais rico que você seja, a riqueza material é temporária.

Assim, a educação financeira ultrapassa a mera disponibilização de dados financeiros e de recomendações, uma vez que estas atividades devem ser regulamentadas, principalmente para a proteção dos seus usuários.

Deve-se ressaltar que a carência de informações associadas com a educação financeira pessoal produz uma deficiência na formação do cidadão brasileiro, pois estas informações são essenciais para o conforto das pessoas, promovendo um devido suporte em decisões que afetarão as suas vidas. São decisões de consumo, poupança e investimentos de recursos, a serem realizadas cotidianamente, levando em conta uma análise detalhada das vantagens destes produtos ou serviços contratados, reconhecendo a carência de informação e de preparo de muitos consumidores junto a este tema. A educação financeira representa um elemento relevante aos consumidores a partir de sua origem, objetivando auxiliá-los a gerir os seus rendimentos, a poupar e a investir, impedindo que caiam em golpes ou em péssimas aplicações. E nos últimos anos, esta importância tem-se intensificado, devido à aceleração das transformações econômico-financeiras, políticas e mesmo sociais (AVIZ, 2009).

Segundo Pires (2005), essas informações não estão disponíveis com a facilidade em que deveriam estar:

[...] esse conhecimento financeiro não é alcançado por todos. Muitas pessoas não conseguem obter sucesso financeiro em suas finanças pessoais, justamente por desconhecerem sobre esses conceitos, que na verdade, deveria ser de conhecimento intrínseco de cada um. 'O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa'. [...]. A carência de material didático que auxilie na condução da educação para a gestão e controle financeiro pessoal, principalmente entre os profissionais, professores e acadêmicos de contabilidade, administração e economia, que são agentes que atuam nas áreas de finanças, é um fator agravante quando se trata do tema educação financeira de uma sociedade (PIRES, 2005, p.15).

A aplicação de instrumentos contábeis destinados à gestão e controle das finanças pessoais representa um elemento essencial para proporcionar análises adequadas, comparações e decisões. O planejamento financeiro pessoal uma vez reunido com alguns conhecimentos sobre fontes de investimento tornam-se uma promissora estratégia para a busca do sucesso financeiro de uma pessoa ao longo de sua vida. Infelizmente, quase sempre a contabilidade e o planejamento financeiro são empregados principalmente por empresas, e raramente na gestão do patrimônio pessoal, que uma vez introduzidos adequadamente, asseguram estabilidade e saúde financeira para um indivíduo e sua família por longo tempo (PIRES, 2005).

4 METODOLOGIA

Este capítulo tem como finalidade apresentar e justificar os métodos e técnicas de pesquisa adotados na realização deste estudo, baseado no referencial teórico apresentado e nas questões norteadoras da pesquisa.

4.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Minayo & Minayo-Gómez (2003, p.118) chamam a atenção para três considerações de grande relevância, acerca da realização de uma investigação científica:

- 1) Não existe nenhum método melhor do que o outro, o método, “caminho do pensamento”, ou seja, o bom método será sempre aquele capaz de conduzir o investigador a alcançar as respostas para suas perguntas, ou dizendo de outra forma, a desenvolver seu objeto, explicá-lo ou compreendê-lo, dependendo de sua proposta (adequação do método ao problema de pesquisa);
- 2) Os números (uma das formas explicativas da realidade) são uma linguagem, assim como as categorias empíricas na abordagem qualitativa o são e cada abordagem pode ter seu espaço específico e adequado;
- 3) Entendendo que a questão central da cientificidade de cada uma delas é de outra ordem [...] a qualidade, tanto quantitativa quanto qualitativa depende da pertinência, relevância e uso adequado de todos os instrumentos.

Portanto, ao realizar uma pesquisa é necessário inicialmente avaliar qual o melhor método é mais adequado ao problema de pesquisa que se deseja responder. Sendo assim, não existem valores absolutos e um método utilizado para realizar uma pesquisa pode não ser útil para determinado problema, ainda que todos tenham sua utilidade para o desenvolvimento da ciência.

4.1.1 QUANTO À ABORDAGEM

Em relação à abordagem, esta pesquisa contempla características de pesquisa qualitativa, uma vez que não se baseará em dados estatísticos para a proposição de resolução para o problema de pesquisa.

No entendimento de Mirian Goldenberg (2007) a pesquisa qualitativa não se prende à representatividade numérica, mas, sim, busca um pensar minucioso em relação ao entendimento de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que

optam por esta abordagem contrapõem-se à hipótese que defende um modelo padrão de pesquisa para o conjunto das ciências, uma vez que as ciências sociais possuem sua particularidade, o que implica uma metodologia própria.

Dessa forma, os pesquisadores qualitativos negam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

4.1.2 QUANTO AOS OBJETIVOS

A classificação adotada nesta pesquisa foi a de Gil (2008), na qual com base em seus objetivos, esta pesquisa proposta pode ser caracterizada como de caráter descritivo, uma vez que, além de envolver um levantamento bibliográfico sobre o tema, necessária a qualquer pesquisa científica, busca proporcionar maior familiaridade com este problema, possibilitando o aprimoramento de ideias na busca por soluções para tal.

Outro aspecto é que a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. É capaz também de estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

4.1.3 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

4.1.3.1 Amostra

A amostragem, na pesquisa social, pode ser classificada em dois grupos amostragem probabilística e não-probabilística. As probabilísticas são rigorosamente científicas e se baseiam em leis matemáticas como a lei dos grandes números, a lei da regularidade estatística, a lei da inércia dos grandes números. Por sua vez, a amostragem não-probabilística não demonstra fundamentação matemática ou estatística, estando sujeita unicamente de critérios do pesquisador. Observando que os procedimentos deste último são mais críticos em relação à validade de seus resultados, além do mais, apresentam vantagens, principalmente em relação ao custo e ao tempo despendido (GIL, 2008).

Este estudo empregou o tipo de amostragem denominado por Gil (2008) como

amostragem por tipicidade ou intencional. Neste tipo, que representa uma das formas de amostragem não-probabilísticas, consiste em selecionar um subgrupo da população que, a partir de informações disponíveis, possa ser considerado como representativo de toda a população.

Assim, na presente investigação, a amostragem selecionada foram dois indivíduos, cada um representando um perfil distinto. O primeiro deles é uma servidora pública federal, com 30 anos de trabalho, próximo da aposentadoria, divorciada, com um filho menor de idade como dependente, sendo que seu salário equivale a R\$ 4.000,00 (quatro mil reais). A segunda amostra uma empresária Micro Empreendedora Individual (MEI) - com faturamento médio de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais mensais).

4.1.3.2 Instrumentos

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a dezembro de 2014, sendo que o interesse da pesquisa em relação aos indivíduos pesquisados foi buscar informações referentes ao período de novembro de 2013 a dezembro de 2014.

Na realização da pesquisa foi utilizado a entrevista. Marconi & Lakatos (1999, p. 94) conceituam a entrevista como: “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”.

Foi utilizada a entrevista do tipo semi-estruturada, na qual o pesquisador adota um roteiro previamente definido para conduzir a realização, mas, é permitido adaptar as perguntas a determinada situação, inverter a ordem ou elaborar outras perguntas. Em outras palavras, existe maior flexibilidade, o entrevistador pode repetir a pergunta, elaborá-la de forma diferente visando garantir a compreensão por parte do entrevistado.

Este recurso foi empregado visando obter informações sobre as seguintes variáveis: os valores do pesquisado antes e depois da consultoria, os dados socioeconômicos, situação financeira e como lida com o dinheiro.

4.1.3.3 Procedimentos

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa se desenvolverá utilizando o método de estudo de caso. Segundo Gil (2008), essa modalidade pode ser constituída tanto de um único quanto de múltiplos casos. A utilização de múltiplos casos proporciona evidências inseridas em diferentes contextos.

Ainda conforme informa Gil (2008, p.59), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais: "Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento".

Ainda que sofra algumas objeções quanto à sua aplicação, busca-se alcançar uma visão global deste problema bem como identificar fatores que o influenciam ou são por ele influenciados, sendo tornado possível utilizando o método de estudo de caso (GIL, 2008). Sendo assim, a preocupação do estudo foi identificar um mecanismo de planejamento financeiro eficiente e de fácil compreensão para a aplicação por indivíduos das mais distintas camadas sociais.

4.1.3.4 Análise dos dados

Os dados que fundamentam esta pesquisa foram obtidos mediante o acompanhamento da evolução financeira de dois indivíduos, uma funcionária pública federal e uma microempreendedora autônoma. Representam diferentes contextos profissionais, com fontes e formas de obtenção de renda distintas, sendo possível observar com este estudo como a utilização da ferramenta fluxo de caixa pessoal impactou o desenrolar da situação financeira de cada um.

Para tanto, fez-se necessário um acompanhamento de toda a movimentação financeira dos pesquisados, diariamente, durante o período de coleta de dados, com a respectiva documentação de todas as receitas e gastos auferidos, mensalmente, bem como do impacto resultante do uso do fluxo de caixa pessoal como ferramenta de controle dos gastos pessoais.

A observação foi realizada tomando-se os seguintes critérios junto aos pesquisados:

- Fluxo de caixa pessoal, apurado mensalmente, compreendendo a renda familiar e todos os desembolsos da família, agrupados em grupos de contas

- estabelecidas em reunião anterior ao começo da coleta dos dados;
- Acompanhamento diário da conduta financeira da família, porém compilando os dados apurados mensalmente;
 - Acompanhamento do cumprimento de metas financeiras estabelecidas para o período, bem como outras metas que deverão ser atingidas a médio e longo prazo;
 - Estabelecimento de outras metas para a família, de ordem não financeira, mas que podem ser auxiliadoras para o alcance das mesmas;
 - Explicação de como o compromisso na mudança de um modelo mental de consumismo pode trazer benefícios significativos para a vida familiar e pessoal, e exigibilidade estrita em relação ao comprometimento com este novo comportamento esperado;
 - Observações realizadas pelo pesquisador usando um “livro de bordo”, para posterior catalogação e suporte às conclusões da pesquisa.

A pesquisa utilizou as ferramentas do pacote Microsoft Office, no acompanhamento da aplicação do Fluxo de Caixa Pessoal junto aos pesquisados.

Cabe ressaltar o esforço em simplificar ao máximo o ferramental utilizado, facilitando o entendimento do que é controle financeiro e como aplicá-lo. Nesse sentido, a linguagem e ferramentas utilizadas devem ser as mais simples possíveis, quanto à sua elaboração e aplicação, para um correto entendimento de todos os envolvidos, em seus diferentes graus de instrução e compreensão.

5 ESTUDO DE CASO: FUNCIONÁRIO PÚBLICO E MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

5.1 FUNCIONÁRIO PÚBLICO

O primeiro objeto de estudo é uma servidora pública federal, com 30 anos de trabalho, próximo da aposentadoria, divorciada, com um filho menor de idade como dependente, sendo que seu salário equivale a R\$ 4.000,00.

Na ocasião em que consultoria foi iniciada, a funcionária pública estava bastante endividada. Com o passar dos anos (já são 08 anos de trabalho), os costumes e hábitos de consumo foram sendo modificados, até o ponto em que atualmente não possui qualquer tipo de dívida, nem empréstimos contraídos, tanto com bancos como com pessoas físicas. Faz a maioria de suas compras a vista e segue um orçamento muito bem delineado.

5.2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

O segundo objeto de estudo analisado foi uma empresária Micro Empreendedora Individual (MEI) - com faturamento médio de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) mensais. Foi realizada consultoria pelo período de 20 meses. No início dos trabalhos, estava totalmente endividada e com vida financeira caótica. Não sabia quanto e a quem devia.

Foi realizado um trabalho de conscientização quanto à necessidade de disciplina, organização, novos conceitos de consumo e envolvimento de toda a família no projeto de reestruturação e recuperação financeira. Atualmente, deve 35% do que devia a um ano e meio, tendo perspectiva de eliminação total das dívidas até o começo de 2016.

5.3 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA REALIZAÇÃO DA CONSULTORIA

Quando é realizada uma consultoria com os "clientes", entre esses os dois casos da nossa pesquisa, é realizada uma entrevista inicial onde são obtidas informações tais como:

- Qual o nível de conhecimento da pessoa sobre questões financeiras, incluindo

aí conceitos como diferença entre despesas e dívidas, conceito de ganho real etc.

- Todas as dívidas que ela possui, classificando-as em um conjunto de contas previamente idealizadas pelo pesquisador, mas concretizadas e registradas em conjunto.
- Previsão aproximada do gasto esperado a partir do início da consultoria. Forte incentivo à disciplina, organização e obediência ao orçamento elaborado.
- Ênfase na mudança de conceitos equivocados de consumo, oriundos quase sempre do bombardeio a que todos estão expostos nos diversos meios de comunicação e propaganda.
- Necessidade de disciplina rígida para que os objetivos possam ser alcançados, e se o pesquisado concorda em se submeter a métodos e situações que invariavelmente irão desagradá-lo, uma vez que representam uma ruptura com tudo o que ele fazia até então.
- Criação de uma "peça" orçamentária contemplando os gastos da forma idealizada pelo consultor e cliente, e outra tabela mensal demonstrando como foi a execução daquele orçamento na prática.
- Acompanhamento diário do comportamento do pesquisado/consultado, fornecendo total acessibilidade para a resolução de dúvidas quanto a procedimentos financeiros a serem tomados, caso ocorram.
- Simplificação do uso de contas bancárias e quaisquer cartões de crédito e de compras em lojas de varejo utilizados pela família, determinando-se apenas uma única conta bancária para uso de toda a família, o mesmo acontecendo com o cartão de crédito, sendo cancelados todos os demais itens.

5.4 O *MODUS OPERANDI* DA CONSULTORIA

Com o propósito de oferecer uma informação de qualidade, a consultoria executa e desenvolve ferramentas de acompanhamento e gestão de dados. Nesse sentido, é pertinente a observação de Merron (2007, p.9) de que frequentemente:

[...] o valor agregado que os consultores fornecem, na forma de conhecimento, ferramentas e técnicas, realmente possuem valor. E a pesquisa que fazem para atender às necessidades específicas do cliente também. Conduzidas por consultores brilhantes e entusiasmados, e dirigidas por sócios entendidos, os consultores realmente fornecem análises úteis, técnicas seguras e recomendações bem ponderadas, muitas das quais tem valor real para o cliente.

O primeiro passo na consultoria é realizado tomando como referência a situação do indivíduo, de modo que ele é então questionado sobre toda atual situação financeira, sendo realizado um levantamento de todas as dívidas existentes. Uma vez identificado esses fatores, é elaborada uma peça orçamentária. Assim, com esse orçamento previamente determinado, o indivíduo elenca além das suas dívidas, as despesas que ele possui todo mês. Fixam-se gastos cotidianos tais como alimentação, energia e água, telefonia, plano de saúde e outras despesas que ele tiver. Feito isso, ele terá uma noção exata do que ele tem de ganho, uma vez que é introduzido o conceito de ganho real. Esse conceito se baseia na ideia de que o ganho real do pesquisado revela-se da subtração de suas receitas os gastos com despesas, ou seja, todos os gastos inevitáveis que terá naquele mês. Sendo assim, passa-se a compreender o que realmente se está ganhando, ou até mesmo perdendo, durante aquele período.

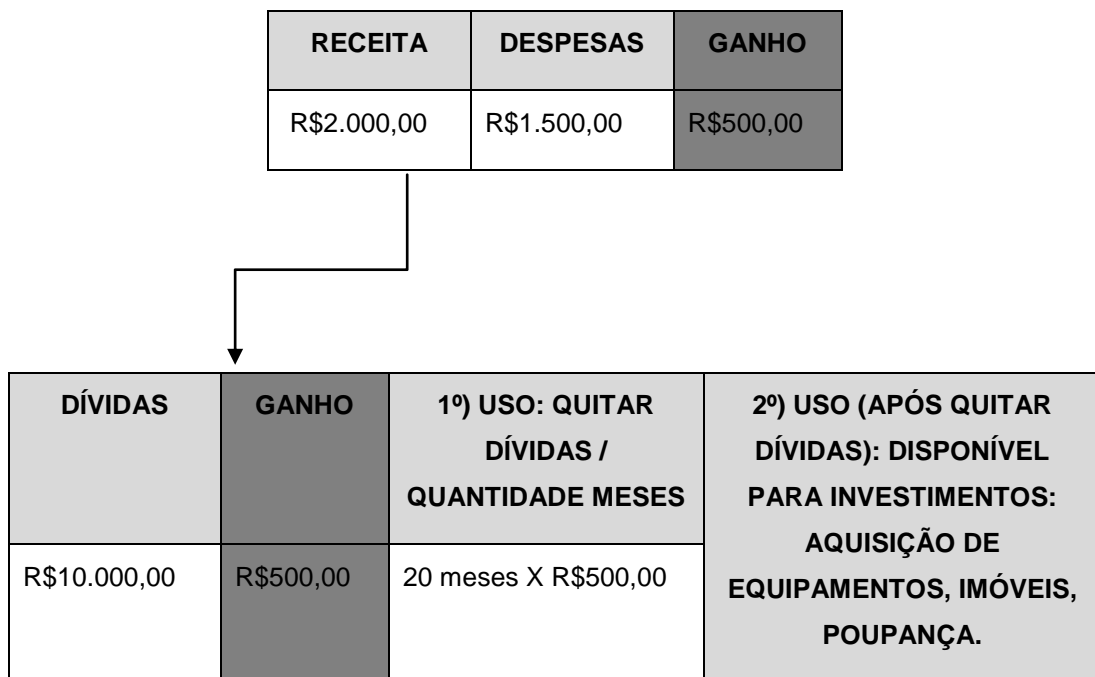
Em geral acredita-se em ganho como o total percebido em remuneração pelo indivíduo em um mês. Entretanto, pelos critérios da pesquisa apura-se como ganho real a diferença entre as receitas e despesas, além das dívidas. Sendo assim, obtêm-se um resultado que pode ser muitas vezes menor do que o esperado ou até mesmo negativo.

Faz-se então uma pesquisa do que o indivíduo realmente ganha. Frequentemente acontece uma descoberta surpreendente. Se ela percebe de rendimentos R\$ 2.000,00 (dois mil reais) e tem de despesas no mês R\$1.500,00 (mil e quinhentos reais) o ganho desta pessoa no mês é de R\$ 500,00 (quinhentos reais). Sendo assim, seus ganhos não são suficientes para grandes gastos, mesmo que parcelados. Com base nesse raciocínio a pessoa não pode se endividar, porque ela precisa possuir uma reserva acumulada mensalmente e previamente determinada para contingências. Supondo-se uma reserva de 10% sobre a receita auferida, então ela só pode ter dívidas de até R\$ 300,00 (trezentos reais) no mês. Então, em um segundo momento, uma vez diagnosticados quais são as dívidas que a pessoa tem, quais são as despesas, e conseqüentemente qual o ganho desta pessoa para pagar estas dívidas, passa-se a renegociar estas dívidas, e assim, o tempo para quitar estas dívidas será exatamente proporcional ao ganho disponível em cada mês.

Na figura abaixo, exemplificamos um indivíduo com rendimentos mensais de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) e despesas de R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais),

consequentemente com ganho real de R\$ 500,00 (quinhentos reais), e possuindo uma dívida aferida em 10.000,00 (dez mil reais). Com base no que esse indivíduo possui de ganho real, sabemos que levará 20 meses para que essas dívidas sejam quitadas.

Figura 4 - Processo de uso do ganho para quitar dívidas e investimentos



Fonte: Autor, 2015.

No momento em que não existe ganho algum, a resolução do problema torna-se mais complexa, pois será necessário aumentar a receita para poder pagar a dívida. Então a primeira questão a se saber na consultoria é a condição atual do indivíduo, um retrato da situação do indivíduo.

Nos casos relatados nesta pesquisa, os indivíduos fizeram do crédito disponível no sistema financeiro um aliado, uma vez que procura-se agrupar todas as dívidas em um único empréstimo bancário, com a taxas de juros mais razoável encontrada, e a partir daí usar o controle orçamentário para o completo equacionamento da dívida que possuíam.

Dessa forma, os meios que serão utilizados para pagá-la serão subjetivos, dependendo de cada caso e da disponibilidade de crédito para cada um. Entretanto, é fato que será utilizado somente o ganho real do pesquisado para quitar suas

dívidas.

Procurou-se inculcar nos pesquisados novos conceitos em relação da gestão de finanças pessoais. Despesa é necessidade, dívidas não necessariamente. Sendo assim, num primeiro momento eliminam-se da vida do pesquisado qualquer causa para gastos desnecessários. Caso possua bens, móveis e imóveis, estes serão geridos da forma mais funcional e econômica possível. Como exemplo, se a pessoa possui um veículo de luxo, e paga um seguro de valor relativamente alto, isso não representa despesas, uma vez que ele pode vender o seu veículo e comprar um carro popular, por exemplo, reduzindo o valor do seguro, aumentando o seu ganho. Caso a pessoa possua renda alta, ela diminui o seu padrão momentaneamente para quitar as dívidas, sempre trazendo as despesas para o menor valor possível.

Entretanto, devido a ausência de educação e disciplina nessa área, a busca por informações que previnam dificuldades na administração das contas pessoais raramente é realizada como prevenção às dificuldades econômicas e financeiras em que o indivíduo pode adentrar. Quase nunca se recorre a consultoria para possuir ou aumentar conhecimentos sobre o tema. Conforme apurado nesta pesquisa, as causas para esse comportamento vão desde a falta de recursos para contratação de serviços nessa área, o que se configura em interessante paradoxo, até a timidez e a não disponibilidade de serviços fornecidos pelo Estado para esse fim.

Sendo assim, na maioria das vezes, os indivíduos somente procuram por uma consultoria financeira quando já se encontram em uma situação crítica. Em relação aos dois pesquisados neste estudo de caso, cabe uma analogia com um tratamento de saúde. Assim como o médico não pretende agradar o doente ao prescrever o remédio que vai curá-lo da sua enfermidade, o consultor financeiro vai prescrever um "remédio" para suas contas pessoais que via de regra irá contrariar o consultado, uma vez que foi o comportamento anterior deste que o levou para tal situação, de modo que ele necessariamente deverá proceder de forma contrária ao que antes estava fazendo.

Assim, nesses casos específicos, são informados que perderão grande parte de sua liberdade na gestão de seus rendimentos, e deverão seguir estritamente as instruções que receberem de seu consultor, já que seus gastos são monitorados diariamente e a há todo um procedimento acordado previamente. De forma que se

busca juntamente com a mudança de pensamento, uma mudança prática nas ações na vida daquele indivíduo. Quando a pessoa não está disposta a se submeter às orientações recebidas, torna-se inviável o trabalho de consultoria.

A consultoria praticada nesta pesquisa partilha do conceito de vida de que o dinheiro não é o principal item para um padrão de vida melhorado. Este padrão não está necessariamente ligada ao ganho financeiro, no entanto, o ganho financeiro é muito importante para usufruir de qualidade de vida porque no sistema econômico que vive-se hoje sem dinheiro nada é possível, embora seja muito mais importante o "ser" do que o "ter".

Então, é necessário buscar o ponto de equilíbrio. Isso torna-se possível pelo estabelecimento de metas razoáveis em itens básicos como a casa própria para morar, alimentação de boa qualidade e cuidados ternos com a família. Mas, fazer tudo isso de maneira simples, normalmente não incentivado pela atual cultura de consumo, de forma que, embora almeje-se a casa própria, não necessariamente serão dispensados recursos que exaurirão as finanças familiares para a aquisição da mesma. O mesmo se aplicará a um possível veículo, escola para os filhos, alimentação e outras despesas que são adquiridas pelas famílias atualmente sem o devido planejamento do peso financeiro que essas escolhas acarretarão.

Quando do início da consultoria é demonstrado para o consultado todos esses conceitos. Como exemplo, trata-se na consultoria especificamente sobre mudanças de conceitos. Não basta pagar a dívida, o consultado precisará mudar sua atitude mental, caso contrário voltará à mesma situação pouco tempo depois. Se obtivesse os valores para pagamento da dívida atual, mas sem a mudança conceitual, incluindo uma correta organização e disciplinas financeiras, retornaria ao caos financeiro em que se encontrava anteriormente.

Nos estudos de caso em questão, buscou-se com a implantação dessa nova mentalidade o conforto e paz que essas famílias tanto buscavam, e que essa pesquisa pretende mostrar estar ao alcance de todos, desde que revejam seus conceitos e não cedam aos apelos constantes do sistema econômico para que se endividem.

Assim, foi proposto aos pesquisados um valor mensal para gerir seus gastos, previamente determinado. Adotou-se também o cartão de crédito como ferramenta aglutinadora dos gastos familiares, sendo adotado para todos os gastos da família, excetuando-se aqueles que necessitam de pagamento por fatura. Dessa forma o cartão de crédito paradoxalmente passou de vilão a importante aliado no controle dos gastos.

O dinheiro deve estar ao nosso serviço, e não o contrário. Dependendo das vontades e anseios de cada um, o êxito e satisfação dependerão de diferentes fatores e modos de vida. Entretanto, o atual modelo de consumo e gastos com que a população é bombardeada certamente tem se mostrado ineficiente na promoção do bem estar dos indivíduos e das famílias.

Assim, cada um deverá buscar o que considera essencial para uma existência plena e satisfatória, em vez de se deixar levar ou mesmo se submeter à ideia de que o consumo pelo consumo trará essa satisfação. Nos pesquisados neste trabalho, os valores apresentados pelos próprios contiveram dois conceitos básicos:

- O máximo de benefícios em suas vidas, com o menor dispêndio possível de tempo e esforço;
- Tranquilidade para uma vida familiar plena e livre de pressões financeiras.

Esses valores puderam ser traduzidos em desejo de trabalhar menos tempo durante a semana, para que o tempo disponível pudesse ser utilizado em atividades com a família, estudos e outros. Os dois casos estudados nesta pesquisa passaram a estudar regularmente, o estudo de caso 1 cursa graduação à distância e o estudo de caso 2 complementa seus estudos no ensino médio.

Foi relatada também significativa melhora no ambiente familiar, com redução das tensões e fortalecimento das relações na família e com amigos.

Assim, o foco da consultoria é essencialmente na melhora do máximo de aspectos possíveis da vida do consultado/pesquisado, não apenas no aspecto financeiro. O objetivo é aprimorar o interior do indivíduo, uma vez que existem pessoas que possuem condição financeira excelente e relatam uma vida insatisfatória.

É importante salientar a necessidade enfatizada nessa pesquisa de que as ferramentas para a execução desse planejamento financeiro devem ser de extrema clareza e facilidade de entendimento, uma vez que esse trabalho pretende proporcionar que pessoas oriundas de todas as classes sociais e níveis de aprendizado escolar possam tirar proveito do ferramental proposto. A meta é que esta ferramenta possa ser compreendida pelos mais diferentes extratos de condição social e de rendimentos financeiros, de forma que seja um recurso simples para ser entendido desde um indivíduo com expressiva renda para os padrões do país até camadas mais populares, com menor poder aquisitivo.

6 ESTUDOS DE CASO

6.1 ESTUDO DE CASO 01

O primeiro objeto de estudo é uma servidora pública federal, com 30 anos de trabalho, próximo da aposentadoria, divorciada, com um filho menor de idade como dependente, sendo que seu salário equivale a R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).

Esse caso já vinha desenvolvendo trabalho de reorganização financeira e mudança de hábitos e conceitos na administração das finanças pessoais desde o ano de 2006.

Tinha a vida familiar completamente desestruturada, a alegava não suportar mais sua situação financeira, fator principal de todo tipo de discórdia e confusões familiares. Com três filhos, possuía todo tipo de problemas financeiros. Um de seus filhos havia se casado recentemente, mas deixado um rastro de problemas para a família.

Possuíam um automóvel financiado com prestações em atraso, além de ter emprestado o nome para a compra de uma motocicleta pelo vizinho, que também não pagou, o que levou à sua inscrição nos serviços de proteção ao crédito. Vários cartões de crédito em seu nome estavam com pagamento das faturas em atraso, o que incorria em elevados juros, que não eram pagos, e resultavam em exponencial crescimento da dívida mês a mês.

Além disso, possuía alguns cartões de lojas de varejo, onde comprava sem qualquer planejamento, utilizando-se da divisão das compras em inúmeras prestações, imaginando com isso a facilidade no pagamento das mesmas. Até mesmo as faturas do fornecimento de água e energia elétrica não eram pagos em dia, o que acarretavam cortes no fornecimento, que eram temporariamente resolvidos com religações irregulares, que traziam novos cortes e multas pelas irregularidades.

Mesmo as compras de itens alimentícios eram comprometidas por essa desorganização, deteriorando todo o relacionamento familiar, entre esposa e marido, e entre pais e filhos. Tal situação caótica por fim resultou na separação do casal, e como último recurso recorreu-se a ajuda especializada, nesse caso específico do pesquisador que relata este trabalho.

Além disso, arcou também com o financiamento do imóvel em que moravam, tendo como resultado imediato do fim do casamento a responsabilização por todas as despesas e dívidas da família.

É de interesse observar que o endividamento excessivo traz a reboque de todos os problemas pelo qual o devedor já está passando, a vergonha da exposição dos próprios problemas financeiros, o que torna-se mais um fator significativo de dificuldade para que se procure e seja encontrada ajuda apropriada.

No início dos trabalhos, é necessário que se faça um levantamento detalhado e preciso de todos os débitos, dívidas e encargos que porventura existam. Dessa forma, iniciou-se esse trabalho de aferição, estabelecendo-se iniciativas para a diminuição das dívidas.

Por um lado, elaborou-se uma peça orçamentária, conforme descrita abaixo, denominada nesse trabalho “Orçamento Familiar”, com o detalhamento das receitas e de todas as despesas em cada mês. Em adição a isso, registrou-se à parte qual a execução real desta peça orçamentária em cada mês aferido, em outra tabela, comparando-se assim quão perto dos objetivos traçados estava a execução do orçamento familiar.

Após isso, medidas foram tomadas: venda do carro, refinanciamentos de todos os cartões de crédito e de lojas de varejo, rearranjo de todos os empréstimos bancários, com a troca de dívidas contraídas a taxa de juros altas por outras de valores mais em conta.

Um aspecto que, embora não seja objeto específico da pesquisa em pauta, não deve deixar de ser mencionado. A mudança de hábitos de consumo, bem como de conceitos atrelados ao mesmo é de fundamental importância para o sucesso da reorganização financeira. Estabeleceu-se uma diferenciação acentuada entre necessidades e desejos, de fato, esse recurso por si só promove avanço rápido na melhoria das contas pessoais. A pesquisada encampou esses conceitos com impressionante afinco e motivação.

Diante disto, passou-se a estabelecer algumas estratégias de combate às dívidas em excesso na família: utilização de apenas um cartão de crédito para a realização do maior número de despesas possíveis, com controle diário dos gastos por meio do

banco eletrônico por meio do pesquisado e do pesquisador. Paradoxalmente, isso transformou o cartão de crédito da condição de “vilão” dos gastos familiares em importante aliado no controle dos mesmos. Este, por sua vez, recebe especial atenção e controle durante todos os dias do mês, sendo feita a conferência se o gasto com cada item previsto está sendo efetivado como planejado. Os desembolsos restantes, todos na forma de faturas mensais, tais como energia elétrica, telefonia e internet, foram colocados para pagamento em débito automático em conta corrente.

Portanto, todas as despesas que prescindem de pagamento por fatura são incluídas nas compras via cartão. Sendo assim, na execução dos gastos, se comparados ao orçamento idealizado anteriormente, o cartão de crédito sempre terá maior vulto, uma vez que açambarca várias despesas previstas anteriormente nessa peça orçamentária.

Dessa forma, não apenas obteve-se um maior controle, mas também uma simplificação significativa na administração desses gastos mensais.

Como forma de aplicação do “fluxo de caixa pessoal”, são organizadas todas as datas de vencimento das despesas e dívidas para um período específico do mês, neste caso entre os dias dois e cinco de cada mês. Dessa forma, as receitas e despesas/dívidas são equacionadas em pouco espaço de tempo, tudo com o objetivo de facilitar a execução orçamentária do pesquisado. O “fluxo de caixa pessoal” fica mais evidente e funcional.

No caso do orçamento abaixo, apenas o plano de saúde, a energia e condomínio são pagos à parte do cartão de crédito. Esse procedimento simplifica significativamente a visualização por parte do pesquisado, e também o seu entendimento do controle que está sendo efetuado.

É importante também a flexibilidade na execução de parte desses gastos, o que traz satisfação e tranquilidade ao pesquisado em questão. Isso é proporcionado por meio do item “outros”, em que os gastos não estão vinculados a nenhum fim específico, e também à combinação prévia de que qualquer item previsto que tenha o gasto menor do que o estipulado poderá ser gasto livremente.

O superávit apurado em cada mês é poupado para uso planejado em conjunto. Isso

inclui valores extras, atais como décimo terceiro salário e outros. No caso do estudo de caso 1, este já praticava esse controle orçamentário por aproximadamente oito anos, o que demonstra como executava seu orçamento familiar depois de equacionado. Além disso, poupava recursos com o objetivo de quitar duas das três dívidas que possuía: o financiamento da casa em que originalmente morava, adquirida por meio de financiamento habitacional, e a compra de móveis também financiados por meio de programa do governo federal para este fim. Coincidentemente, isso aconteceu nos meses subsequentes a coleta de dados para a pesquisa.

A tabela de Orçamento Familiar sofre alterações esporadicamente, quando há alguma mudança significativa em algum dos itens, tanto de receita quanto de despesas ou dívidas.

Os dados coletados serão apresentados em duas tabelas distintas, a saber:

- Orçamento previamente idealizado em conjunto pelo pesquisado e consultor;
- Tabela de execução dentro daquele mês retratado.
- Observações pertinentes às especificidades ocorridas dentro daquele mês.

É importante salientar que como o estudo de caso 01 estava praticando hábitos de consumo corrigidos há alguns anos, ocorre uma maior estabilidade entre o orçamento proposto inicialmente e a sua execução. Durante o período de início da coleta dos dados, já havia se mudado da casa inicialmente financiada para um novo imóvel mais perto do trabalho, igualmente financiado. Em conjunto com essa medida, que aumentou significativamente o conforto da família, adquiriu financiamento para compra de móveis por meio de programa do governo federal para este fim. Coincidentemente, este primeiro imóvel seria quitado, junto com o financiamento adquirido para a compra de móveis, ao final do período da coleta de dados para a pesquisa.

Além disso, as tabelas foram elaboradas para fácil manuseio dos consultados, tendo como objetivo serem de fácil percepção e úteis para o aprendizado.

Quadro 2 - Estudo de Caso 01 - Resumo de Fluxo de Caixa

ESTUDO DE CASO 1	RECEITA	DESPESAS/DÍVIDAS	RESULTADO
NOVEMBRO/2013	4.700,00	3.531,55	1.168,45
DEZEMBRO/2013	4.700,00	3.643,32	1.056,68
JANEIRO/2014	4.700,00	6.293,46	- 1.593,46
FEVEREIRO/2014	4.700,00	3.998,28	701,72
MARÇO/2014	4.700,00	3.115,46	1.584,54
ABRIL/2014	4.700,00	4.181,31	518,69
MAIO/2014	4.700,00	3.343,77	1.356,23
JUNHO/2014	4.700,00	3.479,04	1.220,96
JULHO/2014	4.700,00	3.583,91	1.116,09
AGOSTO/2014	4.700,00	3.910,71	789,29
SETEMBRO/2014	4.700,00	3.518,83	1.181,17
OUTUBRO/2014	4.700,00	3.442,54	1.257,46
NOVEMBRO/2014	4.700,00	5.417,03	- 717,03
DEZEMBRO/2014	4.700,00	4.648,47	51,53

Fonte: Autor, 2015.

Observa-se uma relativa estabilidade nos gastos do Estudo de caso 01, consequência do controle de gastos já praticados em tempo anterior ao início da pesquisa, utilizando o fluxo de caixa pessoal como instrumento desse controle. Os anexos 01 e 02 detalham a evolução e discriminação desses valores, mês a mês.

Após esse período em que os dados foram coletados, a pesquisada relatou em entrevista os inúmeros benefícios auferidos em virtude de novos hábitos de administração das contas pessoais e de consumo.

Saindo de preocupações com elementos básicos tais como providenciar alimentação para si e sua família, atualmente planeja desde os gastos cotidianos até viagens de férias, usualmente com antecedência de um ano.

Além disso, passou a estudar Graduação na modalidade de ensino à distância, o filho estuda língua estrangeira e pretende ingressar na Universidade em breve.

Destaca-se em sua fala a tranquilidade com que vive atualmente, demonstrando claramente o sucesso da aplicação do fluxo de caixa, junto com um trabalho de conscientização, no controle de suas contas pessoais.

6.2 ESTUDO DE CASO 02

O segundo objeto de estudo analisado foi uma empresária Micro Empreendedora Individual (MEI) - com faturamento médio de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) mensais.

Nesse estudo de caso, iniciou-se trabalho de consultoria tendo em vista especificamente a pesquisa que estava em curso, diferentemente do estudo de caso anterior, em que já havia resultados práticos do controle financeiro e disciplina aplicados. A família possui duas fontes de renda. O marido é mecânico e percebe remuneração mensal de R\$ 1.000,00 (hum mil reais), sendo que a esposa possui um salão de beleza. Como microempreendedora individual (MEI), obtém um faturamento bruto médio mensal de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais). Entretanto, no início da consultoria/pesquisa, o controle financeiro era caótico.

Não havia qualquer separação entre as contas pessoais da família e as do Salão de Beleza como empresa. O uso indiscriminado do cartão de crédito, cheques pré-datados e financiamento bancário tornavam difícil qualquer implementação de controles contábeis.

Várias formas de empréstimos foram contraídos, bancários e com pessoas físicas, sendo que não havia sequer mensuração de valores e a quem se devia.

Numa reunião preliminar ao início dos trabalhos, instou-se que para o sucesso do controle das contas pessoais é necessário o envolvimento de toda a família, sendo que todos, incluindo os filhos, participaram das atividades de planejamento e determinação de novas condutas a serem adotadas.

Mostrou-se da necessidade premente de mudança nos hábitos familiares de consumo, que haviam levado as finanças familiares à situação em que estavam. Foram necessários dois meses para que todos os dados relacionados a dívidas e encargos fossem levantados.

Em resultado da tensão a que toda a família estava submetida, o casal estava a

ponto de entregar as atividades do Salão de Beleza a outrem, sob o regime de arrendamento, e iniciarem outra atividade econômica. Ao iniciarem a consultoria/pesquisa, promoveu-se uma total reestruturação da forma como trabalhavam.

Sendo assim, resolveu-se em conjunto que as finanças pessoais da família precisariam ser iniciadas do zero. Estabeleceu-se a estratégia de que o salão de beleza deveria ser considerado como o que realmente é, ou seja, uma pessoa jurídica, e como tal, deveria ter vida financeira própria, à parte das despesas e dívidas da família. Sendo assim, acordou-se que todas as dívidas pregressas ao início da consultoria ficariam a cargo do Salão de Beleza, e que a partir do mês de novembro de 2013 iria se iniciar uma “vida nova” para a família, sem quaisquer encargos financeiros anteriores.

Essa decisão estratégica revelou-se em significativo alívio mental e emocional para toda a família, trazendo forte motivação para que metas estabelecidas fossem alcançadas. Em reunião com todos os membros da família reunidos, foram instados em relação à necessidade de extrema disciplina no controle dos gastos, assim como as mudanças nos padrões de comportamento de consumo a que precisariam se submeter, similarmente ao Estudo de caso 01.

Observou-se de início certa resistência por parte de alguns membros familiares para que não fosse implementada uma atitude de forte austeridade, mas houve, por fim, o convencimento de que mudanças drásticas eram necessárias. Portanto, não havia dívidas para que a família pagasse, uma vez que todas haviam sido assumidas pelo Salão de Beleza. O modelo de fluxo de caixa pessoal utilizado exatamente o mesmo do estudo de caso 01, entretanto, diferentemente deste, o Orçamento Familiar determinado para cada mês passou por sucessivas mudanças, uma vez que estava no início de sua implantação. Sendo assim, no Orçamento Familiar não constam dívidas para a família, e passou-se a avaliar como se comportariam do início da consultoria/pesquisa em diante.

Evidentemente esse método demandou também uma consultoria de negócios no Salão de Beleza, em que foram mensuradas as dívidas agora sob responsabilidade do mesmo no montante de cerca de R\$ 100.000,00 (cem mil reais). Ao final dos dados coletados, em dezembro de 2014, 70% (setenta por cento) desse valor já

havia sido quitado, com perspectiva da extinção total dessa dívida até o final do ano de 2015. Não foram contraídas nenhuma nova dívida, todas as despesas e fornecedores, encargos trabalhistas e impostos, bem como quaisquer outros ônus inerentes à atividade foram equacionados e recebem seus pagamentos rigorosamente em dia, o que pressupõe para o Salão de Beleza atividade financeira livre de dívidas a partir de 2016.

Convencionou-se então, em conjunto, que a renda necessária para a família seria de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), sendo que desse valor R\$ 1.000,00 (um mil reais) seria do salário do marido e que a esposa, dona do microempreendimento, passaria a fazer parte da folha de pagamento do Salão de Beleza, recebendo R\$ 4.000,00 (quatro mil reais). Esses valores são definidos em reunião com toda a família, em que a discussão sobre cada item das despesas básicas são definidos, sempre em conjunto. Abaixo seguem as tabelas com o Orçamento previsto para cada mês, bem como sua posterior execução.

Após o estabelecimento inicial do orçamento familiar, procedeu-se aos ajustes necessários nos meses subsequentes, uma vez que, diferentemente do Estudo de caso 01, que já possuía longa data no planejamento e execução orçamentários, a consultoria/pesquisa estava apenas se iniciando.

Logo no mês seguinte, várias despesas foram reajustadas ou removidas, estabelecendo-se gradualmente os valores reais a serem aplicados ao controle orçamentário familiar. O plano de saúde passou a ser paga pela empresa na qual o marido trabalha, enquanto que as despesas com energia e água já estavam inseridas nas despesas do Salão de Beleza, que funciona no mesmo local em que a família reside.

As estratégias de execução foram essencialmente as mesmas utilizadas no estudo de caso 01, diferenciando-se apenas os estágios em que cada um se encontravam.

Sendo assim, a família adotou extensivo uso do cartão de crédito, inclusive para o pagamento da despesa com a empregada doméstica, telefonia e despesas com o veículo da família e transporte, elevando o controle das contas familiares a grande simplicidade e eficiência, uma vez que o acompanhamento diário da evolução dos gastos na fatura do cartão de crédito, por meio de recursos on-line (internet banking)

foi suficiente para que esses valores permanecessem como planejado anteriormente. Esse procedimento perdurou nos meses que se seguiram.

Como estratégia de visualização mais eficiente dos gastos, acordou-se que tais seriam realizados semanalmente, o que proporcionou uma avaliação da evolução dos gastos ainda dentro do mês, realizando-se as correções que fossem necessárias em tempo. Assim como no Estudo de Caso 01, todas as receitas e despesas foram planejadas para serem executadas entre os dias dois e cinco de cada mês, favorecendo assim um eficiente fluxo de caixa para a família.

Nas tabelas que se seguem, a exemplo do estudo de caso anterior, estão enumeradas as receitas da família, bem como as despesas que a mesma possui. Uma vez que o Salão de Beleza, como pessoa jurídica, assumiu todas as dívidas pregressas ao início da coleta de dados da pesquisa, esse campo não possui valores lançados. Os vencimentos de todas as despesas, assim como o recebimento das receitas da família, foram arranjados de forma a serem executados do primeiro ao quinto dia de cada mês.

Também nesse caso observou-se como a organização do fluxo de caixa pessoal da família mostra-se eficiente no controle das finanças, sendo relatado na entrevista realizado com a pesquisada os benefícios oriundos dessa prática, inclusive na diminuição das brigas em casa e na paz e harmonia adquiridas pela família. Descreve ainda que sente cansaço apenas físico, sendo que psicologicamente se sente renovada para as atividades cotidianas, o que não acontecia anteriormente. Uma das duas filhas faz Medicina Veterinária, realização impensável para ela antes do início da aplicação do fluxo de caixa pessoal, ela própria ingressou no Ensino Médio a fim de melhorar sua escolaridade, além de enxergar um futuro promissor para todos. Desse modo, completa, “o fluxo de caixa não é só uma questão financeira, ele tem um impacto psicológico importante”.

Seguem a seguir as tabelas de Orçamento Familiar acompanhadas das tabelas de execução orçamentárias em cada mês, no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2014, além de observações correspondentes aos acontecimentos mensais mais relevantes.

Quadro 3 - Estudo de Caso 02 - Resumo de Fluxo de Caixa

ESTUDO DE CASO 2	RECEITA	DESPESAS/DÍVIDAS	RESULTADO
NOVEMBRO/2013	5.000,00	3.965,03	1.034,97
DEZEMBRO/2013	5.000,00	3.972,26	1.027,74
JANEIRO/2014	5.000,00	2.900,00	2.100,00
FEVEREIRO/2014	5.000,00	4.928,37	71,63
MARÇO/2014	5.000,00	3.534,01	1.465,99
ABRIL/2014	5.000,00	6.261,78	- 1.261,78
MAIO/2014	5.000,00	3.755,93	1.244,07
JUNHO/2014	5.000,00	2.491,51	2.508,49
JULHO/2014	5.000,00	4.083,14	916,86
AGOSTO/2014	5.000,00	3.325,96	1.674,04
SETEMBRO/2014	5.000,00	4.357,70	642,30
OUTUBRO/2014	5.000,00	3.302,47	1.697,53
NOVEMBRO/2014	5.000,00	3.307,00	1.693,00
DEZEMBRO/2014	5.000,00	4.142,92	857,08

Fonte: Autor, 2015.

O estudo de caso 2 demonstrou descontrole em alguns meses do período apurado, resultado de adaptações necessárias para que a família estabilizasse suas finanças.

Algumas observações fazem-se necessárias em relação à execução orçamentária do Estudo de Caso 02. Com o incentivo ao uso cada vez mais intenso do cartão de crédito para o pagamento de todas as despesas e compras que fossem possíveis, a família adotou o uso do cartão de crédito com muito entusiasmo, tendo a quase totalidade de seus gastos açambarcados pela fatura do cartão.

Nesse aspecto, observou-se um paradoxo em relação a esse costume. De grande vilão do controle orçamentário das famílias, o cartão de crédito pode vir a ser um importantíssimo aliado no mesmo.

Com a transferência das despesas com telefonia, energia e água para o Salão de Beleza, tendo como justificativa o fato de esses itens serem utilizados para as

atividades profissionais, aliado a uma forte conscientização quanto a hábitos de consumo mais austeros, houve uma grande simplificação dos itens a serem registrados na execução orçamentária, restringindo-se apenas aos cartões de crédito ativos e contribuição religiosa. Contribui para isso a concentração de compras no comércio usando-se apenas um cartão de crédito para toda a família, evitando-se os cartões próprios de lojas.

É importante salientar também que a consultoria incentiva certa medida de liberdade no consumo das famílias, sendo que não foi realizado um controle estrito dos recursos aplicados em poupança, bem como de rendas extras auferidas por qualquer membro da família. O que se busca é o conceito de consumo e gastos equilibrados e sustentáveis, além de metas de curto, médio e longo prazo.

No Estudo de caso 02, as metas de curto prazo foram atingidas quase que imediatamente após o início da consultoria/pesquisa, quando as finanças familiares foram organizadas e os gastos controlados. Metas para médio prazo incluem os bens de consumo que a família precisa ou deseja, tais como automóvel, viagens, cursos de capacitação e outros. A longo prazo a família planeja aplicações para que tenham renda garantida para uma “aposentadoria” dentro de oito anos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizado o estudo percebeu-se que os resultados do estudo demonstram que o Fluxo de Caixa representa o movimento de numerário diário, tanto de uma empresa como de um indivíduo, em função dos ingressos e dos desembolsos de caixa.

No caso das empresas, o disponível é um dos principais subgrupos do Balanço Patrimonial, pois informa o montante de recursos em saldo existentes na empresa. Quando a empresa pretende honrar uma obrigação com terceiros, ela precisa saber, se na data de vencimento terá dinheiro disponível para saldar o compromisso. Neste caso, o centro de interesse e controle é o Fluxo de Caixa, ou seja, os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras da empresa. O Fluxo de Caixa é o instrumento que relaciona o conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período. O Fluxo de Caixa foi concebido com o instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e de desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim se haverá excedentes ou escassez de caixa, em função do nível desejado de caixa pela empresa”.

O mesmo acontece com as contas pessoais de um indivíduo ou de uma família, que foi o caso desta pesquisa. Para que ocorra um controle adequado das entradas e desembolsos de valores, o fluxo de caixa pessoal mostra-se uma ferramenta útil e apropriada. Conforme pode ser observado pelos dados expostos nesta pesquisa, esta dissertação demonstrou que o Fluxo de Caixa pode ser considerado uma ferramenta eficiente no planejamento e controle de contas pessoais, mesmo em contextos profissionais tão distintos quanto o de uma funcionária pública, com renda estável e prevista, quanto de uma microempresária, com as instabilidades do mercado, mostrando-se um recurso versátil para o controle das finanças pessoais.

O endividamento excessivo, aqui retratado como sobreendividamento e superendividamento, quando o indivíduo possui dívidas virtualmente “impagáveis”, tem assolado as famílias brasileiras, em particular, e ao redor do mundo, em geral.

Dentro de um contexto de severa crise econômica³ vivida pelo Brasil na atualidade,

³ A crise severa caracteriza-se por ser a piora na confiança e a necessidade de ajustes na política macroeconômica que enfraquece a demanda doméstica, com queda nos investimentos, aumentando

em que Projetos de Lei buscam diminuir benefícios sociais e trabalhistas, e em que o próprio país parece superendividado, faz-se mister o controle correto das finanças pessoais, visando evitar consequências danosas no futuro.

O governo Federal, na contramão de tudo o que é lógico e sensato, propõe à população brasileira o consumo como forma de dar sustentabilidade à economia. Esse fator, aliado a uma grande deficiência na educação financeira das famílias e indivíduos, tanto na tenra idade, no ensino formal das escolas, quanto à população adulta, resulta em níveis de endividamento alarmantes e traz resultados possivelmente danosos aos envolvidos, direta ou indiretamente.

Essa afirmação fica evidenciada no grande destaque que esse assunto tem recebido pelos meios de comunicação, além dos grandes índices de inadimplência constatados no Brasil. A aplicação de controle de contas pessoais tem sido encarada por muitos como de difícil compreensão e aplicação.

Nesse sentido, esta pesquisa busca demonstrar o Fluxo de caixa Pessoal como ferramenta eficiente, de fácil compreensão e aplicação para tal fim. Caso os indivíduos ou famílias consigam apreender uma ferramenta de fácil elaboração e execução, podem se safar das muitas agruras vividas por quem vive sobre ou superendividado.

Em consequência disso, terão mais qualidade para viver os benefícios que os bens de consumo proporcionam, sem os efeitos maléficos do endividamento, efeitos esses que poderão ser estudados em pesquisas futuras.

Por fim, em respostas ao problema proposto de analisar o fluxo de caixa como estratégia de controle de finanças pessoais de endividados em dois contextos econômicos completamente distintos, o de um servidor público da Universidade Federal do Espírito Santo e o de um microempreendedor individual (MEI), constatou-se que a utilização do Fluxo de Caixa pessoal atende a tal fim, depende de vários fatores tais como o nível de conhecimento sobre informações econômicas e financeiras, bem como o comprometimento de tais com o cumprimento de metas propostas, tendo em vista os benefícios que certamente advirão.

o índice de desemprego. Neste contexto, o FMI registra também que as moedas dos países emergentes se depreciaram, com queda especialmente acentuada nos exportadores de commodities.

8 PLANO DE INTERVENÇÃO PROPOSTO POR ESTA PESQUISA

Como parte do objetivo a ser cumprido pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGP) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestrado Profissional, considerando a grande lacuna que existe na educação financeira no Brasil, tanto entre os trabalhadores da iniciativa privada quanto os do serviço público, esta pesquisa propõe como plano de intervenção a implantação de um curso que proporcione aos servidores da UFES e a demais interessados noções de educação financeira, que abranja não somente aspectos de educação formal, mas que trabalhe conceitos que levem a mudanças de hábitos de consumo e de administração das finanças pessoais de cada indivíduo ou família.

Tal curso poderá ser proporcionado nas dependências da instituição, com livre acesso aos servidores da Universidade, alunos e demais interessados. Na seção 8.1 encontra-se a proposta do curso.

O Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública/UFES, Mestrado Profissional, possui outros trabalhos correlatos, que poderão ser utilizados como fonte de dados para um treinamento que encampe as várias facetas da educação financeira, especificamente para os servidores da Universidade, técnico-administrativos e professores, e preencher a lacuna existente na educação financeira proporcionada pela instituição aos seus servidores.

8.1 CURSO "CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS"

1. Público-alvo:

Servidores da Universidade Federal do Espírito Santo interessados em adquirir capacitação básica em Finanças Pessoais. Tanto aqueles que desejam adquirir conhecimentos para a gestão de finanças pessoais quanto profissionais que atuam como consultores de finanças pessoais.

2. Ementa:

- Educação financeira: consumo consciente e novos hábitos;

- Fluxo de caixa pessoal aplicado finanças pessoais;
- Planejamento das finanças pessoais;
- Gestão de custos e planejamento do consumo;
- Gestão da dívida;
- Gestão dos investimentos.

3. Carga horária total:

- 30 horas/aula – O período de duração do curso é de 10 encontros de 3 horas, sendo previsto para segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira.

4. Objetivos:

- Compreender as relações entre finanças pessoais e qualidade de vida;
- Conhecer as informações relevantes para um eficiente planejamento das finanças pessoais;
- Aplicar a ferramenta fluxo de caixa pessoal nas finanças pessoais;
- Acompanhar o planejamento financeiro;
- Praticar a gestão das finanças pessoais por meio de um estudo das próprias finanças.

5. Conteúdo programático:

Tópicos da Ementa	Detalhamento	Carga horária Prevista	Bibliografia sugerida
Educação financeira: consumo consciente e novos hábitos	- A importância das finanças pessoais para um consumo consciente; - Inteligência Financeira e Emocional.	6 horas	1 2 e3
Ferramenta fluxo de caixa	- A importância da ferramenta fluxo de caixa; - Aplicação da ferramenta fluxo de caixa às finanças pessoais.	6 horas	3 e 4
Planejamento das finanças pessoais	Orçamento de caixa; - Classificação das entradas e saídas de caixa.	6 horas	3 e 4
Gestão da dívida, endividamento	- conceito de dívida, endividamento; - Equalização da dívida	6 horas	3
Gestão dos investimentos	- Tipos de investimento; - Relações risco x retorno x horizonte	6 horas	3
Total		30 horas	

6. Bibliografia básica do curso

1. GALHARDO, Maurício. **Finanças pessoais**: uma questão de qualidade de vida. São Paulo: Totalidade, 2008.
2. TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo**: acabe com o endividamento. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.
3. VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Planejamento financeiro**. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.
4. MARQUES, Wagner Luiz. **Fluxo de caixa**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.
5. ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Batista. **Manual do direito do consumidor**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de capital de giro**. – 2.ed. – São Paulo: Atlas, 1997.

AZAMBUJA, Charles Bernardes. **Fluxo de caixa**: ferramenta determinante para tomada de decisão em aplicação ou captação de recursos financeiros. 2010, 106f. Monografia (Graduação em Administração). Curso de Administração, da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2010.

AVIZ, Christopher. **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal**. 2009, 61f. Monografia (Graduação em Administração) Curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação da Universidade Nacional de Brasília -UnB, Brasília-DF, 2009.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. 3.ed. — Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Passo-a-passo; 49).

BARBOSA, Livia (Org.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter. **Finanças empresariais – Essenciais**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2009.

BOLADE, Geisianne Aparecida. O superendividamento do consumidor como um problema jurídico-social. ANIMA: **Revista Eletrônica do Curso de Direito das Faculdades OPET**. Curitiba, PR – Brasil. Ano III, n. 8, p.180-209, jul/dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional. **A dívida em grandes números**. Relatório Mensal da Dívida Pública Federal. Brasília, 2014. Disponível em:<<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/a-divida-em-grandes-numeros>> Acesso em: 03 jun. 2015.

BANGS JR, David H. **Guia prático – Administração financeira**: como os empresários podem aumentar seus ganhos, administrando bem os números essenciais de sua empresa. Tradução de Rosa Krausz. — São Paulo: Nobel, 1999.

BRUSKY, B. FORTUNA, J. P. **Entendendo a demanda para microfinanças no Brasil**: um estudo qualitativo de duas cidades. Rio de Janeiro: PDI/BNDES, 2002.

CASADO, Márcio Mello. Os princípios fundamentais como ponto de partida para uma primeira análise do sobreendividamento no Brasil. **Revista de Direito do Consumidor**. São Paulo, RT, n. 33, p. 130-142, 2005.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina. **Finanças pessoais**: um estudo de caso com servidores públicos. In.: XII SEMEAD, 27-28 ago. 2009, USP, São Paulo.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO, BENS E SERVIÇOS DO ESPÍRITO SANTO (FECOMERCIO). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC**. Vitória: Maio, 2014. Disponível em: <http://www.fecomercio-es.com.br/assetmanager/assets/PEIC%20ES%20MAIO%202014.pdf>. Acesso em: 15, mar. 2014.

FERNANDES, Andre Henrique de Souza; CÂNDIDO, João Gremmelmaier. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**. V.5, n.2, Jul./Dez. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/REGS/article/viewArticle/4868>>. Acesso em: 10, abr. 2014.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

JOSE NETTO, Eduardo. Olho no caixa! — **Como desenvolver sua visão sobre a Administração Financeira**. — São Paulo: Nobel, 1999.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999.

LINS, Maria Gabriela André. **Superendividamento**: o perfil do consumidor superendividado no Distrito Federal. 2008, 78f. Monografia (Graduação em Direito). Curso de Direito do Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF, 2008.

LIMA, Clarissa Costa; BERTONCELLO, Karen Rick Danilevicz. Tratamento do crédito ao consumo na América Latina e superendividamento. In: MARQUES, Cláudia Lima; CAVALAZZI, Rosângela Lunardelli (Coord.) **Direitos do consumidor endividado**: superendividamento e crédito. São Paulo: RT, 2006.

LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jaqueline de. LANA, Jeferson. **Finanças**

peçoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. In.: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO DE TECNOLOGIA– SEGeT,IX, 2012.

MARQUES, Wagner Luiz. **Fluxo de caixa**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

MARQUES, Claudia Lima. Sugestões para uma lei sobre o tratamento do superendividamento de pessoas físicas em contratos de crédito ao consumo: proposições com base em pesquisa empírica de 100 casos no Rio Grande do Sul. Revista de Direito do Consumidor. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, n.55, p.11-52, jul./set. 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATTOSO, Cecília Lima de Queirós. Me empresa seu nome?: um estudo sobre os consumidores pobres e seus problemas financeiros. – Rio de Janeiro: Mauad, 2005. (Estudos COPPEAD).

MERRON, K. **Dominando consultoria**: como tornar-se um consultor máster e desenvolver relacionamentos duradouros com seus clientes. São Paulo: M. Books, 2007.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Dífceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). **O clássico e o novo**: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

MULLER, Karina de Oliveira. **Sociedade de consumo e cultura do endividamento**: estudo de caso sobre consumidores compulsivos em Porto Alegre, RS. 2010, 48f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais). Curso de Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010.

NETO, André Perim Schmidt. Superendividamento do consumidor: conceitos, pressupostos e classificação. **Revista da SJRJ**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 167-184, 2009.

NUNES, Patrícia. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoas. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**. Florianópolis, v.S, n.I S, p.S9-72, '90/nov. 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégicos - conceitos metodologia e práticas**. São Paulo. Atlas, 1999.

PIRES, Elandro Maicou. **Manual de finanças pessoais**: contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais. 2005, 79f. Monografia(Graduação em Ciências Contábeis) Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2005.

RASSIER, Leandro Hirt. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RIOS, Sídio; SOUZA; Wilton Carlos Carvalho de Souza. **Endividamento pessoal**: uma análise dos fatores emocionais que influenciam no nível de endividamento dos estudantes universitários no município de Lauro de Freitas-BA. Monografia (Graduação em Administração) – União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, 2010.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 41(6):1121-41, Nov./Dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext>. Acesso em: 10, abr, 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Maria de Lourdes. **Contabilidade pessoal**: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas. 2007, 52f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em:

SLATER, Don. **Cultura do consumo & modernidade**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. – São Paulo: Nobel, 2002.

TEODORO, Antonio. **Fluxo de caixa pessoal**. Publicado em 2010. Disponível em: <<http://www.corecon-go.org.br/artigos-leitura.php?id=389&chave=fluxo-de-caixa-pessoal>> Acesso em: 9 jun. 2014

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo**: acabe com o endividamento. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.

TOMASELLI, Tatiana R. Fluxo de caixa pessoal. **Excel e finanças blog**, São Paulo, 1 jun. 2010 Disponível em: <<http://excelefinancas.blogspot.com.br/2010/06/fluxo-de-caixa-pessoal.html>> Acesso em: 8 jun. 2014.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Planejamento financeiro**. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WOHLEMBERG, Tiago Ramos; BRAUM, Loreni Maria dos Santos; ROJO, Cláudio Antônio. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da UNIOESTE Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, UNIOESTE/MCR - v. 11 - n. 21 - 2º sem. 2011, p. 133-152.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Pesquisa sobre Finanças Pessoais e Empresariais

Este é o questionário da pesquisa sobre Finanças Pessoais e Empresariais e faz parte da Dissertação do Programa de pós-graduação em Gestão Pública 2015, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas que levarão somente alguns minutos. Será mantido total sigilo quanto às suas opiniões.

PARA CADA UMA DAS PERGUNTAS ABAIXO MARCAR APENAS UMA RESPOSTA.

PARTE 1 - DADOS SOCIOECONÔMICOS

1. Qual sua faixa etária:

- (1) Entre 18 e 23 anos.
- (2) Entre 24 e 29 anos.
- (3) Entre 30 e 35 anos.
- (4) Entre 36 e 41 anos.
- (5) Entre 42 e 47 anos.
- (6) 48 ou mais

02. Sexo:

- (1) Feminino.
- (2) Masculino

03. Estado Civil:

- (1) Solteiro.
- (2) Casado/União Estável.
- (3) Separado/Divorciado.
- (4) Viúvo.

04. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

- (1) 1 pessoa.
- (2) 2 pessoas.
- (3) 3 pessoas.
- (4) 4 pessoas.
- (5) 5 pessoas.
- (6) Mais de 5 pessoas.

05. Nível de Escolaridade:

- (1) Ensino Médio Completo.
- (2) Ensino Técnico/Profissionalizante.
- (3) Ensino Superior Incompleto.
- (4) Ensino Superior Completo.
- (5) Especialização/Mestrado/Doutorado.
- (6) Outros.

06. Como você fez seus estudos de Ensino Médio ou equivalente?

- (1) Todo em escola pública
- (2) Todo em escola particular
- (3) Maior parte em escola pública
- (4) Maior parte em escola particular

- (5) Supletivo
(6) Outro Qual? _____

07. Exerce atividade remunerada?

- (1) Sim.
(2) Não.

08. Indique a sua renda mensal líquida.

- (1) De R\$ 0,00 a R\$ 500,00
(2) De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00
(3) De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00
(4) De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00
(5) Acima de R\$ 2.001,00

PARTE 2 - ANTES DA CONSULTORIA INICIADA EM OUTUBRO DE 2013

09. Como era sua vida financeira pessoal antes da consultoria em iniciada em outubro de 2013?

10. Você planejava sua vida financeira pessoal e profissional?

11. Quando você realizava uma compra você pensava em aproveitar uma oportunidade, satisfazer uma necessidade ou atender um apelo de marketing?

12. Qual a importância do dinheiro na sua vida?

13. Você possuía compras realizadas de forma parcelada?

14. Qual o percentual da sua renda líquida mensal estava comprometido com prestações/obrigações mensais?

15. Você se considerava endividado (a)?

16. Em geral você costumava pagar as suas prestações/obrigações mensais, antecipada, em dia, ou atrasadas?

17. Qual a destinação dada aos recursos que sobravam do orçamento, caso haja?

18. Você fazia investimentos? (Poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

PARTE 3 – APÓS OS DEZOITO MESES DA CONSULTORIA INICIADA EM OUTUBRO DE 2013

19. Quais motivos levaram a buscar ajuda profissional?

20. Como está sua vida financeira pessoal após a consultoria iniciada em outubro de 2013?

21. Atualmente você planeja sua vida financeira pessoal e profissional?

22. Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

23. Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado cartão de crédito, etc.)

24. Qual a forma que você utiliza com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis? (Eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc.)

25. Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de

prestações/obrigações?

26. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais? Caso sim, como foi o início deste controle?

27. No caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salário, pró-labore, outros), por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas economias?

28. Você acredita que o seu patrimônio acumulado hoje, é apropriado para a sua faixa etária?

29. Você acredita que seu patrimônio mudará no futuro?

30. Como você avalia a aplicação da ferramenta fluxo de caixa pessoal no controle de suas finanças pessoais?

31. A que conclusões você chega após as mudanças na forma de administrar suas finanças pessoais?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PREENCHIDO – CASO 1: SERVIDORA PÚBLICA

PARTE 1 - DADOS SOCIOECONÔMICOS

1. Qual sua faixa etária:

(1) Entre 18 e 23 anos.

(2) Entre 24 e 29 anos.

(3) Entre 30 e 35 anos.

(4) Entre 36 e 41 anos.

(5) Entre 42 e 47 anos.

(6) 48 ou mais

02. Sexo:

(1) Feminino.

(2) Masculino

03. Estado Civil:

(1) Solteiro.

(2) Casado/União Estável.

(3) Separado/Divorciado.

(4) Viúvo.

04. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

(1) 1 pessoa.

(2) 2 pessoas.

(3) 3 pessoas.

(4) 4 pessoas.

(5) 5 pessoas.

(6) Mais de 5 pessoas.

05. Nível de Escolaridade:

(1) Ensino Médio Completo.

(2) Ensino Técnico/Profissionalizante.

(3) Ensino Superior Incompleto.

(4) Ensino Superior Completo.

(5) Especialização/Mestrado/Doutorado.

(6) Outros: 1o Grau

06. Como você fez seus estudos de Ensino Médio ou equivalente?

(1) Todo em escola pública

(2) Todo em escola particular

(3) Maior parte em escola pública

(4) Maior parte em escola particular

(5) Supletivo

(6) Outro Qual? _____

07. Exerce atividade remunerada?

(1) Sim.

(2) Não.

08. Indique a sua renda mensal líquida.

(1) De R\$ 0,00 a R\$ 500,00

(2) De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00

(3) De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00

(4) De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00

(5) Acima de R\$ 2.001,00

PARTE 2 - ANTES DA CONSULTORIA INICIADA EM OUTUBRO DE 2013

09. Como era sua vida financeira pessoal antes da consultoria em iniciada em outubro de 2013?

Muito ruim, porque eu estava num aperto total, eu não sabia o que fazer porque todo lugar que eu procurava eu não conseguia acesso a nada, empréstimos, e eu estava atolada de contas, minha margem estava comprometida totalmente.

10. Você planejava sua vida financeira pessoal e profissional?

Não, não planejava nada, era pegar o dinheiro e investir mas sem saber que eu estava me atolando mais ainda, não, nunca planejei nada não.

11. Quando você realizava uma compra você pensava em aproveitar uma oportunidade, satisfazer uma necessidade ou atender um apelo de marketing?

O impulso eu acredito, eu via a oportunidade e comprava.

12. Qual a importância do dinheiro na sua vida?

Bem, na minha vida o dinheiro não é tudo, mas também sem ele eu não consigo fazer nada, então eu acho que era para resolver os meus problemas.

13. Você possuía compras realizadas de forma parcelada? (Antes de iniciar a consultoria).

E muito, tudo era parcelado, de 10, 12 vezes, só sabia parcelar, era loucura.

14. Qual o percentual da sua renda líquida mensal estava comprometido com prestações/obrigações mensais, antes da consultoria?

Praticamente meu salário todo. Porque vejo só, no final de semana as vezes tinha que pedir emprestado a nossa passagem. Coisa que hoje eu ando de seletivo, sabe, não tem aquela mesquinha de ficar contando as moedinhas para poder pagar a passagem. Então eu tinha boa parte da minha renda comprometida com as prestações.

15. Você se considerava endividado (a)?

Endividadíssima.

16. Em geral você costumava pagar as suas prestações/obrigações mensais, antecipada, em dia, ou atrasadas?

Atrasadíssima. Não importava nem os juros.

17. Qual a destinação dada aos recursos que sobravam do orçamento, caso haja?

Não sobrava nada. Eu só tinha que pagar não sobrava nada não.

18. Você fazia investimentos? (Poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

Não. Poupança nem pensar.

PARTE 3 – APÓS OS DEZOITO MESES DA CONSULTORIA INICIADA EM OUTUBRO DE 2013

19. Quais motivos levaram a buscar ajuda profissional?

Os motivos foram que eu não estava conseguindo dormir de tanta dívida, só pensava em dívidas. Nós trabalhávamos juntos. Você lembra que naquela época eu era uma pessoa totalmente amarga. Eu lembro que uma vez eu tomei uma queda, aí você chegou. Eu tinha raiva de todo mundo. Eu estava comprimida com aquilo, com problemas além das dívidas, então aquilo tudo estava me torturando.

20. Como está sua vida financeira pessoal após a consultoria iniciada em outubro de 2013?

Ah agora está... eu as vezes eu fico... você sabe que as vezes eu estou dentro do ônibus e estou pensando gente, como a minha vida mudou. Hoje em dia eu me olho, as vezes eu me acho até bonita sabe, porque antes eu não me achava. Não tinha aquele prazer de olhar para o espelho. Hoje em dia não, no caso da consultoria me ajudou muito a eu não comprar excessivamente. Hoje em dia é tranquilo, compro o que eu quero, se der vontade de ir em um restaurante almoçar eu vou e almoço. Eu saio com o meu filho, hoje em dia nossa vida está ótima. Não estou rica ainda não, mas, quem sabe um dia eu chego lá.

21. Atualmente você planeja sua vida financeira pessoal e profissional?

Ah sim, com certeza. Por exemplo, eu agora estou fazendo graduação, com o objetivo de crescer mais um pouquinho, apesar de eu estar em um tempo de se aposentar, eu estou correndo atrás, então, isso já foi um grande avanço para mim.

22. Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

Me policiando, estando atenta ao que eu gasto, se eu saio um pouquinho do ritmo já fico preocupada, é dessa forma.

23. Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado cartão de crédito, etc.)

Não, parcelada nem pensar. As vezes as pessoas ficam oferecendo parcelar, por exemplo, eu comprei uma porta e a moça ofereceu para eu parcelar em três vezes, eu não quis. Isso é coisa do passado.

24. Qual a forma que você utiliza com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis? (Eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc.)

Á vista.

25. Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações/obrigações?

Ah não, não uso nada. Hoje eu não tenho nenhuma forma de empréstimos.

26. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais? Caso sim, como foi o início deste controle?

Sim, sim, tenho sim. No início foi difícil. Logo no início dava vontade de chupar um picolé, eu pensava duas vezes. Não posso. Tipo assim, eu me resguardava de muita coisa que eu antes fazia, mesmo toda endividada. E ficava ali sofrendo para poder sair fora da dívida e agir dessa forma.

27. No caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salário, pró-labore, outros), por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas economias?

Acredito que durante uns quatro meses.

28. Você acredita que o seu patrimônio acumulado hoje, é apropriado para a sua faixa etária?

Estou muito satisfeita com o que eu tenho. Não pensava que eu teria o que eu tenho hoje.

29. Você acredita que seu patrimônio mudará no futuro?

Acredito que é possível mudar sim.

30. Como você avalia a aplicação da ferramenta fluxo de caixa no controle de suas finanças pessoais?

A ferramenta fluxo de caixa foi excelente.

31. A que conclusões você chega após as mudanças na forma de administrar suas finanças pessoais?

Minha conclusão é que eu não vivo mais sem você (risos), sem a sua consultoria. Está fora de cogitação. Nós vamos permanecer juntos por muito e muito tempo.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PREENCHIDO – CASO 2:
MICROEMPREENDEDORA INDIVIDUAL

PARTE 1 - DADOS SOCIOECONÔMICOS

1. Qual sua faixa etária:

(1) Entre 18 e 23 anos.

(2) Entre 24 e 29 anos.

(3) Entre 30 e 35 anos.

(4) Entre 36 e 41 anos.

(5) Entre 42 e 47 anos.

(6) 48 ou mais

02. Sexo:

(1) Feminino.

(2) Masculino

03. Estado Civil:

(1) Solteiro.

(2) Casado/União Estável.

(3) Separado/Divorciado.

(4) Viúvo.

04. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

(1) 1 pessoa.

(2) 2 pessoas.

(3) 3 pessoas.

(4) 4 pessoas.

(5) 5 pessoas.

(6) Mais de 5 pessoas.

05. Nível de Escolaridade:

(1) Ensino Médio Completo.

(2) Ensino Técnico/Profissionalizante.

(3) Ensino Superior Incompleto.

(4) Ensino Superior Completo.

(5) Especialização/Mestrado/Doutorado.

(6) Outros: 1o Grau

06. Como você fez seus estudos de Ensino Médio ou equivalente?

(1) Todo em escola pública

(2) Todo em escola particular

(3) Maior parte em escola pública

(4) Maior parte em escola particular

(5) Supletivo

(6) Outro Qual? _____

07. Exerce atividade remunerada?

(1) Sim.

(2) Não.

08. Indique a sua renda mensal líquida.

- (1) De R\$ 0,00 a R\$ 500,00
- (2) De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00
- (3) De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00
- (4) De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00
- (5) Acima de R\$ 2.001,00**

PARTE 2 - ANTES DA CONSULTORIA INICIADA EM OUTUBRO DE 2013

09. Como era sua vida financeira pessoal antes da consultoria iniciada em outubro de 2013?

Bom, a minha vida financeira era bem atribulada, bagunçada, bem desorganizada, sem objetivos, dessa maneira. Havia bastante dificuldade.

10. Você planejava sua vida financeira pessoal e profissional?

Não. Era tudo junto. Às vezes eu tentava, mas era difícil porque a coisa já estava acontecendo, outros imprevistos vinham e acaba atropelando.

11. Quando você realizava uma compra você pensava em aproveitar uma oportunidade, satisfazer uma necessidade ou atender um apelo de marketing?

Muitas vezes era, aproveitando a aquilo que era oportunidade para comprar, esse era meu principal foco ao realizar uma compra.

12. Qual a importância do dinheiro na sua vida?

Na realidade, ele é importante porque sem o dinheiro não consigo atingir meus objetivos, não é tudo, mas tem uma grande importância, porque sem ele eu não consigo realizar muita coisa, como atingir determinada escolaridade para minhas filhas, a minha vida pessoal, eu dependo na realidade do dinheiro para eu estar realizando essas pequenas coisas, é a realidade não tem jeito.

13. Você possuía compras realizadas de forma parcelada? (Antes de iniciar a consultoria)

Tinha bastante. Tudo que fosse comprar era parcelado. Até cinquenta reais eu pedia para

dividir em três vezes. Então, a ideia era de que quanto mais você parcelava, mais você poderia comprar, porque se eu, por exemplo, fosse comprar um sofá que custa 600 reais, mas se eu dividisse em 10x eu poderia comprar o sofá, a geladeira e a Tv e dividir tudo em 10x.

14. Qual o percentual da sua renda líquida mensal estava comprometido com prestações/obrigações mensais, antes da consultoria?

Para começar eu nem sabia se eu ganhava. Porque eu não tinha salário, quando havia a necessidade a gente tirava o dinheiro do caixa do salão sem saber se podia ou não, a qualquer hora a qualquer minuto, quando houvesse necessidade a gente pegava dinheiro, então eu não tinha salário fixo. Então, eu não posso te falar qual é o percentual, mas eu acho que 90%.

15. Você se considerava endividado (a)?

Extremamente endividada. De zero a dez, onze%.

16. Em geral você costumava pagar as suas prestações/obrigações mensais, antecipada, em dia, ou atrasadas?

Atrasadas. Olha eram bem atrasadas, muitas vezes tinham que acumular várias, para conseguir acumular o dinheiro e pagar, porque era atropelado, a vida era totalmente atropelada por dívidas. Não se fazia projetos e não se tinham muitas expectativas.

17. Qual a destinação dada aos recursos que sobravam do orçamento, caso haja?

Não tinha. Não tinha nenhuma sobra de recursos, faltavam recursos.

18. Você fazia investimentos? (Poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

Não havia, o que ganhava era gasto.

PARTE 3 – APÓS OS DEZOITO MESES DA CONSULTORIA INICIADA EM OUTUBRO DE 2013

19. Quais motivos levaram a buscar ajuda profissional?

O meu objetivo maior foi porque quando eu passei a observar que a gente não tinha nenhum parâmetro, nós não tínhamos planejamento, não tínhamos condições de continuar

no negócio porque estava totalmente desorganizado financeiramente, a gente não tinha noção do que fazer, e por eu no caso, saber de você, as poucas pessoas que você conseguiu ajudar, então isso me motivou a tentar pedir ajuda para que com o seu conhecimento a sua experiência, viesse nos ajudar a organizar tudo aquilo que estava bagunçado, tudo aquilo que estava desorganizado. Porque sem orientação profissional eu percebi que não tinha condições mais de nós continuarmos, em nenhum sentido, tanto no pessoal quanto profissional, colocou em risco o meu negócio e minha vida pessoal.

20. Como está sua vida financeira pessoal após a consultoria iniciada em outubro de 2013?

Totalmente organizada, muito organizada. Hoje, por exemplo, eu posso sentar e fazer um planejamento de todo mês, do que vai acontecer junto com a família, o quê que nós vamos poder comprar, quais são os nossos gastos fixos e ainda calcular reservas e tudo isso sem a gente falar assim: "Ah, vamos dividi!". Não, agora nós temos um limite e esse limite tem que ser respeitado e tudo que for comprado tem que ser à vista.

21. Atualmente você planeja sua vida financeira pessoal e profissional?

Com certeza, hoje nós conseguimos planejar, ver o que pode acontecer lá na frente e nada é feito por impulso. A minha meta 'é daqui a cinco anos eu conseguir uma aposentadoria, não pelo governo, mas do meu próprio suor, na qual eu meu esposo minha filha, vamos poder usufruir uma vida melhor, sem muitas riquezas, mas que tem por objetivo esta aposentadoria que eu estou trabalhando em cima dela, para ter mais tranquilidade. A vida profissional também o objetivo é ela estar cada vez mais melhorando, possuindo estrutura, melhorando a aparência do meu negócio e sempre manter esta estabilidade de planejamento, esse controle, o objetivo é sempre manter esse controle.

22. Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

No caso, eu e meu esposo e minhas filhas, nós sentamos, por exemplo, no dia 25, porque nos entendemos que o mês começa no dia 25, então é o dia que nós começamos a comprar. Então, no dia 25 nós olhamos quais são os nossos gastos fixos, alimentação, farmácia, nós fazemos uma média do que vai ser gasto no mês, e por exemplo, se eu ganho 4 mil, meu esposo ganha mil, então, entendemos que temos 5 mil de renda, assim, nós fazemos um planejamento em cima de três mil que seriam os gastos e está sobra, é onde tem que guardar para um algo que vier a acontecer ou para nosso objetivo que é a aposentadoria daqui a cinco anos.

23. Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado cartão de crédito, etc.)

Não.

24. Qual a forma que você utiliza com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis? (Eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc.)

Bom, a gente vê o preço procura orientação, olha onde aquele produto que nós vimos, se ela está no melhor preço do mercado e se nós tivermos o dinheiro e compramos, se não tiver nós fazemos um planejamento para acumular o dinheiro para adquirir o bem pelo valor à vista.

25. Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações/obrigações?

Não. Nenhuma. Eu tenho credito.

26. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais? Caso sim, como foi o início deste controle?

No início foi terrível, meu marido queria pedir o divórcio (risos), porque para você exercer um controle, na realidade, tem que haver disciplina e era o que faltava na nossa família, total disciplina. Então até hoje na realidade é difícil, a pessoa tem que está muito disposta a ter essa disciplina porque, porque a gente não pode comprar por impulso, e uma vez que você fez o planejamento que você só pode gastar x, e aparecer de repente uma oferta, você vai recusar por ter feito o planejamento, porque senão você não atinge seus objetivos, você sai do controle e a partir desse momento você passa a ter todos aqueles problemas anteriores que eu já tive, então não foi fácil meu esposo se controlar, nem eu nem minha filha, mas a gente tem aprendido a cada dia que vale a pena, mas não é fácil, é muito mais fácil eu fazer as coisas por impulso do que deixar o impulso passar. Hoje quando aparece determinado marketing, propaganda na TV, a gente vê que não é necessário, se eu já tenho, por exemplo, uma TV de 30 polegadas, qual a diferença de eu aumentar para uma de 40, então a gente consegue ver hoje que não há necessidade daquilo, pode esperar e ser planejado.

27. No caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salário, pró-labore, outros), por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas economias?

Ainda não tenho renda para me manter sem minha fonte de rendimentos. Daqui a uns cinco anos eu tenho a ideia de usar minha aposentadoria. Até porque como nós viemos de uma avalanche de dividas e a consultoria, na realidade, tem apenas um ano, mas o que já pagamos de um ano pra trás foi mais de 60 mil, se hoje eu tivesse guardado esse dinheiro, eu estaria mais tranquila, mas após essa avalanche, nós ainda estamos engatinhando, começando a aprender a andar, então não é fácil, igual agora, nós aprendemos a lidar com as novas expectativas o que a gente precisa mas ainda falta muitos ajustes, faltam melhoras ainda para a gente conseguir essas economias e partir para o objetivo.

28. Você acredita que o seu patrimônio acumulado hoje, é apropriado para a sua faixa etária?

Eu quero conservar o que eu tenho e melhorar, mas adquirir mais não.

29. Você acredita que seu patrimônio mudará no futuro?

Olha pode mudar, com certeza. Esse controle eu acho que facilita para a mudança de patrimônio, porque eu vou planejar o meu futuro.

30. Como você avalia a aplicação da ferramenta fluxo de caixa pessoal no controle de suas finanças pessoais?

Foi fundamental, foi essencial sem ele nada disso seria possível.

31. A que conclusões você chega após as mudanças na forma de administrar suas finanças pessoais?

A conclusão que eu chego é que foi graças a esta consultoria que hoje a minha família recebe, eu tenho até expectativas de um casamento melhor, de um futuro para minhas filhas melhor, a minha filha hoje faz medicina veterinária, coisa que jamais em outra época eu pensaria, quanto mais fazendo medicina veterinária, então eu olho hoje a consultoria para mim, como eu vejo o futuro da minha pequena de sete anos, já vejo um futuro promissor para ela, meu esposo por sua vez, já não fica mais irritado ou eu irritada com tantas brigas, porque nós não conseguíamos chegar a nenhuma conclusão, eu trabalhava demais, ele trabalhava demais e nós não chegávamos a lugar algum, então agora com o mesmo que ele ganhava, agora eu tendo meu rendimento físico, isso faz com que a gente consiga planejar, consiga chegar ao objetivo, isso nos traz tranquilidade, harmonia, qualidade de vida que era o que estava faltando. Então o fluxo de caixa não é só uma questão financeira, ele tem um impacto psicológico importante.

ANEXOS

ANEXO 1 – ESTUDO DE CASO 1 – ORÇAMENTO FAMILIAR E EXECUÇÃO MÊS A MÊS - NOVEMBRO DE 2013 A DEZEMBRO DE 2014

NOVEMBRO DE 2013

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	390,00
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	230,00
		TOTAL DÍVIDAS	1.295,00
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	3.900,00
4.700,00			
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	450,00
Condomínio	→	155,00
Energia	→	116,36
Caixa Casa	→	308,11
Caixa Apto	→	699,05
Cartão Caixa Master	→	941,88
Cartão Caixa Visa	→	211,15
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
TOTAL	→	3.531,55

Obs: Observa-se uma tendência constante após um período de bons hábitos de controle de contas pessoais: a execução orçamentária frequentemente fica abaixo do estimado, proporcionando poupança além do esperado para o período.

DEZEMBRO DE 2013

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	560,03
Condomínio	→	155,00
Energia	→	152,32
Caixa Casa	→	305,41
Caixa Apto	→	697,62
Cartão Caixa Master	→	1.031,69
Cartão Caixa Visa	→	11,25
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	190,00
Móveiscard	→	230,00
TOTAL	→	3.643,32

JANEIRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS	4.700,00	TOTAL PASSIVO	3.900,00
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	600,00
Condomínio	→	155,00
Energia	→	167,80
Caixa Casa	→	304,23
Caixa Apto	→	769,36
Cartão Caixa Master	→	2.655,82
Cartão Caixa Visa	→	11,25
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
Mariana	→	80,00
Cheque Especial	→	<u>900,00</u>
TOTAL	→	6.293,46

FEVEREIRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	388,21
Condomínio	→	155,00
Energia	→	238,13
Caixa Casa	→	303,02
Caixa Apto	→	767,57
Cartão Caixa Master	→	1.485,10
Cartão Caixa Visa	→	11,25
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
TOTAL	→	3.998,28

MARÇO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	450,00
Condomínio	→	155,00
Energia	→	181,63
Caixa Casa	→	301,78
Caixa Apto	→	766,39
Cartão Caixa Master	→	610,66
Cartão Caixa Visa	→	0,00
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
TOTAL	→	3.115,46

ABRIL DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	388,21
Condomínio	→	155,00
Energia	→	235,22
Caixa Casa	→	300,56
Caixa Apto	→	764,60
Cartão Caixa Master	→	877,66
Cartão Caixa Visa	→	0,00
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
Imposto de Renda 13/14	→	810,06
TOTAL	→	4.181,31

MAIO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	388,21
Condomínio	→	155,00
Energia	→	180,94
Caixa Casa	→	299,35
Caixa Apto	→	763,47
Cartão Caixa Master	→	766,37
Cartão Caixa Visa	→	0,00
Internet	→	60,00
Rodran + Sky	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
Juros ch. especial	→	140,43
TOTAL	→	3.343,77

JUNHO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	416,32
Condomínio	→	155,00
Energia	→	174,61
Caixa Casa	→	298,13
Caixa Apto	→	762,12
Cartão Caixa Master	→	986,86
Cartão Caixa Visa	→	36,00
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
TOTAL	→	3.479,04

JULHO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	388,21
Condomínio	→	155,00
Energia	→	143,98
Caixa Casa	→	296,94
Caixa Apto	→	760,69
Cartão Caixa Master	→	185,01
Cartão Caixa Visa	→	1.004,08
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
TOTAL	→	3.583,91

AGOSTO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	390,00
Condomínio	→	155,00
Energia	→	179,40
Caixa Casa	→	295,73
Caixa Apto	→	759,55
Cartão Caixa Master	→	1.481,03
Cartão Caixa Visa	→	0,00
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
TOTAL	→	3.910,71

SETEMBRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	416,32
Condomínio	→	170,00
Energia	→	150,56
Caixa Casa	→	294,53
Caixa Apto	→	759,68
Cartão Caixa Master	→	0,00
Cartão Caixa Visa	→	984,68
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
Juros Cheque Especial	→	93,06
TOTAL	→	3.518,83

OUTUBRO de 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	390,00
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	230,00
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	450,00
Condomínio	→	170,00
Energia	→	162,34
Caixa Casa	→	293,34
Caixa Apto	→	758,39
Cartão Caixa Master	→	0,00
Cartão Caixa Visa	→	888,47
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
Juros Cheque Especial	→	70,00
TOTAL	→	3.442,54

NOVEMBRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Energia	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	250,00
		Outros	<u>390,00</u>
		TOTAL	2.605,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	315,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		3.900,00	
SUPERÁVIT R\$ 800,00			

Tabela de execução

Casufes	→	388,21
Condomínio	→	170,00
Energia	→	189,20
Caixa Casa	→	292,12
Caixa Apto	→	757,13
Cartão Caixa Master	→	0,00
Cartão Caixa Visa	→	1.115,59
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
Cheque Especial	→	1.800,00
Juros Cheque Especial	→	<u>54,78</u>
TOTAL	→	5.417,03

DEZEMBRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salário	3.700,00	Alimentação	700,00
Pensão	600,00	Plano Saúde	450,00
Aluguel	400,00	Escelsa	180,00
		Condomínio	155,00
		Farmácia	250,00
		TV a cabo	110,00
		Telefonia	60,00
		Internet	60,00
		Consultoria	150,00
		Graduação EAD	250,00
		Inglês	170,00
		Outros	<u>330,00</u>
		TOTAL	2.865,00
		DESPESAS	
		DÍVIDAS	
		Apartamento	750,00
		Financ. Casa	300,00
		Moveiscard	<u>230,00</u>
		TOTAL	1.295,00
		DÍVIDAS	
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
4.700,00		4.160,00	
SUPERÁVIT R\$ 540,00			

Tabela de execução

Casufes	→	457,43
Condomínio	→	170,00
Escelsa	→	218,45
Caixa Casa	→	294,80
Caixa Apto	→	755,55
Cartão Caixa Master	→	16,25
Cartão Caixa Visa	→	1.665,99
Internet	→	60,00
Consultoria	→	250,00
TV a cabo	→	110,00
Móveiscard	→	230,00
Graduação + Inglês	→	420,00
TOTAL	→	4.648,47

ANEXO 2 - ESTUDO DE CASO 2 – ORÇAMENTO FAMILIAR E EXECUÇÃO
MÊS A MÊS - NOVEMBRO DE 2013 A DEZEMBRO DE 2014

NOVEMBRO DE 2013

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
		Plano de saúde	300,00
		Energia	150,00
		Água	30,00
		Empreg. doméstica	800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	70,00
		Alimentação	1.000,00
		Farmácia	300,00
		Cuidadora idosos	400,00
		Outros	670,00
		Total despesas	4.000,00
		Total Dívidas	0,00
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO 4.000,00	
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.000,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	→	200,00
Plano de saúde	→	300,00
Energia	→	150,00
Água	→	30,00
Empregada doméstica	→	800,00
Motocicleta	→	80,00
Telefonia	→	70,00
Cartão Caixa Visa	→	965,03
Farmácia	→	300,00
Cuidadora	→	400,00
Outros		<u>670,00</u>
TOTAL	→	3.965,03

Obs.: Início dos trabalhos de consultoria. A execução orçamentária ocorre de acordo com o esperado, mas ainda não foram contabilizados os valores exatos, que estavam sendo ajustados.

DEZEMBRO DE 2013

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Empreg. doméstica	800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
		Alimentação	1.800,00
		Farmácia	500,00
		Outros	<u>470,00</u>
		Total despesas	4.000,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO 4.000,00	
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.000,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	0,00
Plano de saúde	0,00
Escelsa	0,00
SAAE	0,00
Empregada doméstica	0,00
Motocicleta	0,00
Telefonia	0,00
Cartão Caixa Visa	3.972,26
Farmácia	0,00
Cuidadora	0,00
Outros	<u>0,00</u>
TOTAL	3.972,26

Obs.: Todas as despesas passam a serem incluídas na fatura do cartão de crédito, com controle via internet banking, tendo acompanhamento diário e cumprimento de metas semanais para cada item. Não há mais o gasto com a cuidadora, e os proventos da empregada doméstica também são inseridos em compras no cartão.

JANEIRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
			0
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Empreg. doméstica	800,00
			0
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
			0
		Alimentação	1.800,00
		Farmácia	500,00
			0
		Outros	<u>470,00</u>
			<u>0</u>
		Total despesas	4.000,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	4.000,00
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.000,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	200,00
Plano de saúde	0,00
Escelsa	0,00
SAAE	0,00
Empregada doméstica	0,00
Motocicleta	0,00
Telefonia	300,00
Cartão Caixa Visa	2.000,00
Farmácia	0,00
Cuidadora	400,00
Outros	<u>0,00</u>
TOTAL	2.900,00

Obs.: Contas de telefonia atrasadas são incluídas nas contas pessoais.

FEVEREIRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Empreg. doméstica	800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
		Alimentação	1.800,00
		Farmácia	500,00
		Outros	<u>470,00</u>
		Total despesas	4.000,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO 4.000,00	
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.000,00			

Tabela de execução

Vivo Roselia	43,05
Vivo Salão	29,90
Vivo	44,00
Oi Fixo	134,47
GVT	90,60
Contribuição religiosa	200,00
Cartão Sicoob	51,09
Cartão Banestes	348,35
Cartão Caixa Visa	1.221,91
Beto Carrero	1.000,00
Conserto máquina lavar	75,00
Formatação notebook	50,00
Fabírcia Florises	45,00
Natação	50,00
Cartão Caixa Master	345,00
Farmácia	800,00
Pedreiro telhado	400,00
TOTAL	4.928,37

Obs.: Ainda em fase de ajustes e alguns gastos inesperados. São “descobertos” novos valores devidos em cartões.

MARÇO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
			0
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Empreg. doméstica	800,00
			0
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
			0
		Alimentação	1.800,00
		Farmácia	500,00
			0
		Outros	<u>470,00</u>
			<u>0</u>
		Total despesas	4.000,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
5.000,00		4.000,00	
SUPERÁVIT R\$ 1.000,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	200,00
Vivo	2,00
Vivo	32,80
Vivo	41,90
GVT	88,49
Oi Fixo	135,00
Cartão Sicoob	198,34
Cartão Banestes	10,07
Cartão Caixa vISA	2.775,41
Natação Helena	50,00
TOTAL	3.534,01

Obs.: As contas de telefonia ainda são pagas em parte pelo Salão de beleza e em parte pela família. Como a telefonia é usada pela família no trabalho, alguns meses à frente essas contas também são absorvidas pelo Salão.

ABRIL DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Empreg. doméstica	800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
		Alimentação	1.800,00
		Farmácia	500,00
		Outros	<u>470,00</u>
		Total despesas	4.000,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
5.000,00		4.000,00	
SUPERÁVIT R\$ 1.000,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	- - -
Vivo	41,90
Vivo Salão	31,87
Vivo	42,77
Vivo	123,60
GVT	88,70
Cartão Sicoob	287,08
Cartão Banestes	2,39
Cartão Caixa Visa	2.754,24
Passeio Beto Carrero	1.360,00
Farmácia	800,00
Cartão Avista	399,63
Cartão Caixa Master	229,60
Loja Simone	100,00
TOTAL	6.261,78

Obs.: Nota-se déficit importante na execução neste mês, devido a gastos inesperados com remédios e um passeio agendado antes do início dos trabalhos. O passeio foi cancelado.

MAIO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
			0
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Empreg. doméstica	800,00
			0
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
			0
		Alimentação	1.800,00
		Farmácia	500,00
			0
		Outros	<u>470,00</u>
			<u>0</u>
		Total despesas	4.000,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO 4.000,00	
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.000,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	- - -
Vivo	42,00
Vivo Salão	32,00
Vivo	45,00
GVT	89,41
Oi Fixo	139,71
Cartão Caixa Visa	2.719,50
Cartão Sicoob	49,31
Cartão Banestes	2,00
Cartão Avista	637,00
TOTAL	3.755,93

Obs.: A partir do mês de maio de 2014, observa-se a estabilização nos valores a serem desembolsados pela família, que perduraram até o fim do período de coleta de dados.

JUNHO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
			0
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Alimentação	1.800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
			0
		Farmácia	500,00
			0
		Outros	<u>470,00</u>
			<u>0</u>
		Total despesas	3.200,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	3.200,00
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.800,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	---
Vivo	41,90
Vivo Salão	32,60
Vivo	42,95
GVT	93,93
Oi Fixo	123,54
Cartão Caixa Visa	1.898,37
Cartão Sicoob	117,22
Cartão Banestes	2,00
Cartão Avista	139,00
TOTAL	2.491,51

Obs.: A empregada doméstica é demitida como forma de economizar ainda mais.
 Todos os membros da família se comprometem em ajudar nos afazeres domésticos.

JULHO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
			0
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Alimentação	1.800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
			0
		Farmácia	500,00
			0
		Outros	470,00
			<u>0</u>
		Total despesas	3.200,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	
5.000,00		3.200,00	
SUPERÁVIT R\$ 1.800,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	- - -
Vivo	45,00
Vivo Salão	35,00
Vivo	45,00
GVT	90,00
Oi Fixo	150,00
Cartão Caixa Visa	3.708,64
Cartão Banestes	9,50
TOTAL	4.083,14

Obs.: Começa a haver significativa simplificação na gestão das contas pessoais da família, resumindo-se a fatura do cartão de crédito e algumas faturas de telefonia. Nos meses à frente, até mesmo as faturas de telefonia deixam de ser pagas pela família, sendo absorvidas pelo Salão de Beleza, ocasionando o pagamento apenas da fatura do cartão de crédito.

AGOSTO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Alimentação	1.800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
		Farmácia	500,00
		Outros	<u>470,00</u>
		Total despesas	3.200,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	3.200,00
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.800,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	- - -
Vivo	41,90
Vivo Salão	31,90
Vivo	41,90
GVT	90,00
Oi Fixo	150,00
Cartão Sicoob	2.952,04
Cartão Banestes	18,22
Cartão Avista	0,00
TOTAL	3.325,96

SETEMBRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Alimentação	1.800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
		Farmácia	500,00
		Outros	<u>470,00</u>
		Total despesas	3.200,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO	3.200,00
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.800,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	- - -
Vivo	41,90
Vivo	41,90
Vivo Salão	31,90
GVT	90,00
Oi Fixo	150,00
Cartão Sicoob	4.000,00
Cartão Banestes	2,00
Cartão Avista	0,00
TOTAL	4.357,70

OUTUBRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
			0
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Alimentação	1.800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
			0
		Farmácia	500,00
			0
		Outros	470,00
			<u>0</u>
		Total despesas	3.200,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO 3.200,00	
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.800,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	100,00
Cartão Sicoob	3.200,47
Cartão Banestes	2,00
TOTAL	3.302,47

NOVEMBRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
			0
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Alimentação	1.800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
			0
		Farmácia	500,00
			0
		Outros	470,00
			0
		Total despesas	3.200,00
		Total Dívidas	0,00
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO 3.200,00	
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.800,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	100,00
Cartão Sicoob	3.202,00
Cartão Banestes	5,00
TOTAL	3.307,00

DEZEMBRO DE 2014

Orçamento Familiar

RECEITAS		DESPESAS	
Salários	5.000,00	Contrib. religiosa	200,00
			0
		Plano de saúde	0,00
		Energia	0,00
		Água	0,00
		Alimentação	1.800,00
		Motocicleta	80,00
		Telefonia	150,00
			0
		Farmácia	500,00
			0
		Outros	470,00
			<u>0</u>
		Total despesas	3.200,00
		Total Dívidas	<u>0,00</u>
TOTAL RECEITAS		TOTAL PASSIVO 3.200,00	
5.000,00			
SUPERÁVIT R\$ 1.800,00			

Tabela de execução

Contribuição religiosa	100,00
Cartão Sicoob	4.039,92
Cartão Banestes	3,00
TOTAL	4.142,92